

A Face Oculta da NASA

Sociedades secretas, rituais antigos e anomalias marcianas
(Tradução de artigo homónimo da revista francesa *Dossiers Secrets*
D'États de Março de 2010)

A Nasa está infiltrada por uma sociedade secreta maçónica de iniciados que obedecem a códigos e a rituais estranhos ?
A investigação minuciosa do engenheiro de voo Mike Bara e do ex-consultor da Nasa, Richard Hoagland coloca em evidência uma realidade tanto inacreditável como fascinante.

Com a operação Paperclip (operação na qual os OSS, serviços secretos americanos na segunda guerra mundial, “subtraíram” os cientistas nazis que estiveram por detrás do projecto V-2), a administração norte-americana acolheu no seu seio inúmeros antigos nazis cujos alguns eram membros duma ordem iniciática para os outros membros da sinistra estrutura das SS.

Wernher von Braun é a figura mais polémica porque é a mais popular figura (ver mais tarde a entrevista de Carol Rosin) mesmo se o caso do **Dr. Strughold** (autor de experiências médicas em Dachau, pioneiro da medicina espacial) é bem mais problemática.

No decorrer de uma investigação incessante de Mike Bara analisou os comportamentos muitas vezes incoerentes e as dissimulações que têm saído da Nasa desde da sua fundação e que cada uma das suas missões se apercebeu que tinha uma homenagem cuidadosamente codificada aos antigos proprietários do cosmos o mais próximo possível, uma mensagem carregada de crença e de respeito a consideração das civilizações que nos precederam que já haviam conquistado o espaço e especialmente em consideração as divindades egípcias **Osíris** e **Isis**.

Ela sobretudo se esforçou em dissimular dos olhos do público um número incrível de anomalias, de estruturas estranhas que não têm nada de natural e que se encontram em abundância nas fotografias das missões marcianas e lunares.

As Primeiras Questões

Comenta **Richard Hoagland** (ex-conselheiro em matéria aeroespacial para a Nasa e para o canal CBS) e **Michael Bara** (engenheiro aeronáutico para a Boeing) chegaram a pensar que a Nasa agia como ela estivesse infiltrada por uma sociedade secreta ? Porquê estes dois homens crêem que as decisões de certo de seus membros, os mais eminentes, foram motivados por detrás dum plano esotérico e maçónico ? As suposições de **Hoagland** começaram nos anos 90 com o célebre Caso “Cydonia” depois da publicação dum diapositivo (Viking frame 35A72) da superfície marciana tirado pela sonda Viking, em 1976, por cima do lugar chamado “Cydonia”.

Se distingue claramente um rosto, mas igualmente uma série de pirâmides de base quadrangular e tetraédrica reagrupadas num conjunto que eles nomearam “a cidade”, uma outra estrutura pentagonal (o Monte D&M), um gigantesco muro e uma grande cratera cujo bordo nordeste, é coberto por uma espécie de pirâmide tetraédrica.

Em 1992 **Richard Hoagland** e a sua equipa publicou os primeiros resultados das suas pesquisas e chegaram a conclusões chocantes que a Nasa desmentiria constantemente: as estruturas que aparecem no sítio de Cydonia não têm nada de natural. Elas são artificiais, muito antigas e de proporções colossais.

A Nasa nega e tenta desacreditar Hoagland. Para compreender as suas motivações é preciso se debruçar sobre o histórico do caso. Nada que na génese do dossier é significativo.



O astronauta Edwin “Buzz” Aldrin membro da Loja Clear Lake 1147 no Texas, apresenta ao Comendador Luther A. Smith a insígnia do Rito Escocês transportado na missão da Apollo 11

Génesse do caso Cydonia

Final de 1976, a Nasa durante uma conferência de imprensa, diante de mil jornalistas, apresenta as imagens obtidas pela primeira sonda orbital marciana americana: a Missão Viking.

Uma imagem se tornou depressa polêmica: ela mostra um local com uma área de 30 milhas por 15 (45 kms por 22), são 450 milhas quadradas (1165 kms²) e uma série de estruturas estranhas, cuja uma delas chama particularmente a atenção de alguns jornalista e que viram... um rosto. A questão é colocada e o porta-voz responde: “que isto não é evidentemente um rosto, mas que se trata de um efeito de luz”. A Nasa junta uma outra imagem tirada algumas horas mais tarde noutras condições de luz já não apresentava sinal deste rosto. A Nasa nunca mais exibiria esta segunda imagem; o caso aparentava estar enterrado.

Apenas, três anos mais tarde, em 1979, **Vince Di Pietro** e **Greg Molina**, ambos especialistas em imagens tratadas por computador junto do American Space Science Data Center, descobriram uma segunda série de imagens do sítio de Cydonia e se deram conta que a Nasa mentiu; o rosto aparece de novo e se distingue nitidamente. O caso não se tornou público e foi preciso esperar mais de 12 anos até que **Hoagland** e outros especialistas apaixonados juntassem os dados e desvendassem as suas conclusões: uma antiga civilização muito avançada poderia se ter desenvolvido em Marte. Noutra as estruturas presentes em Cydonia conservam uma relação com locais terrestres !

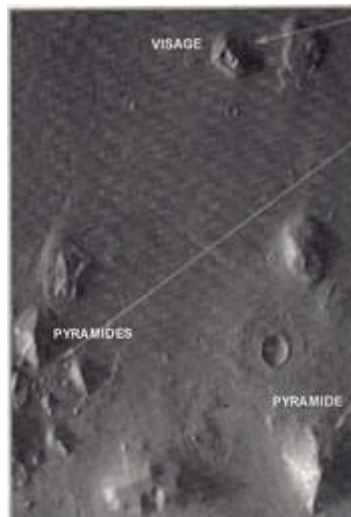


Foto que mostra o rosto e duas pirâmides no sítio de Cydonia em Marte

No dia 27 de Fevereiro de 1992, **Richard Hoagland** apresenta na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o resultado das suas pesquisas sobre o sítio de Cydonia no conjunto de uma conferência intitulada “Mars, la connexion terrestre” (Marte, a ligação terrestre). A hipótese de **Hoagland** e da sua equipa é que uma forma de vida inteligente concebeu e elaborou as estruturas do sítio de Cydonia.

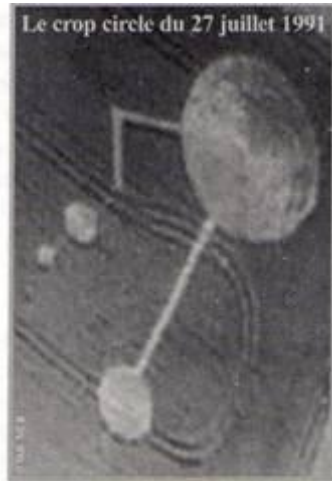
O representante de **Hoagland**, o director europeu para a Missão Marte, **David Percy** assim como **David Myers**, tinham conseguido por sua parte colocar em evidência uma relação estreita e surpreendente entre Cydonia e os sítios megalíticos de Avebury, de Silbury, de Salisbury, de Glastonbury e de Stonehenge. Na verdade a colina de Silbury e o círculo de pedra, assim como a vala de Avebury correspondem completamente a cratera, ao “muro” e ao morro em espiral de Cydonia. Logo que se sobreponha os mapas dos dois sítios, eles coincidem perfeitamente com uma proporção de 14 para um (1 milha terrestre para 14 em Marte) como o sítio megalítico fosse uma réplica perfeita à escala do sítio marciano de Cydonia.



“Uma comunicação física e/ou mental entre a Terra e Marte deveria ter existido, por que então se explica porque os homens há milhares de anos remexeram milhões de metros cúbicos de terra para edificar de sítios também grandiosos que correspondem perfeitamente a um sítio situado no planeta Marte ?” conclui **David Percy**.

Outra fonte de estupefacção: um círculo no campo de cereais (crop circle, desenhos estilizados que apareceram bruscamente nos campos agrícolas e são de origem desconhecida) que apareceu no dia 27 de Julho de 1991 nas proximidades de Silbury.

O desenho sintetiza na perfeição o plano geral de dois sítios e contém a relação de massa entre Marte e a Terra assim como o ângulo de $19,5^\circ$ ($19^\circ 47'$) que se torna como um mantra na relação angular entre as diversas estruturas dos dois sítios. Enfim **David Percy** e **Graham Hancock** estabeleceram por sua parte correspondências estonteantes entre o sítio de Cydonia e o sítio das pirâmides de Gizé no Egípto, correspondências que respeitam às proporções e alinhamentos em relação a certas estrelas e constelações.



Crop Circle de 27 de Julho de 1991

A equipa de **Hoagland** conclui que o rosto de Marte não é humano sem dúvida, mas sim um rosto híbrido, metade humano para a metade direita e metade leão para a esquerda; se diz que é uma esfinge. Nós estamos na presença dum enigma de consequências inimagináveis: em tempos muito recuados, seres edificaram na Terra estruturas gigantescas que entraram em perfeita consonância com aquelas bem maiores que foram edificadas em Marte.

Porque razões ? E sobretudo, a Nasa tem ela a consciência ? Nós descobrimos a resposta a esta última pergunta e sem dúvida é afirmativa.

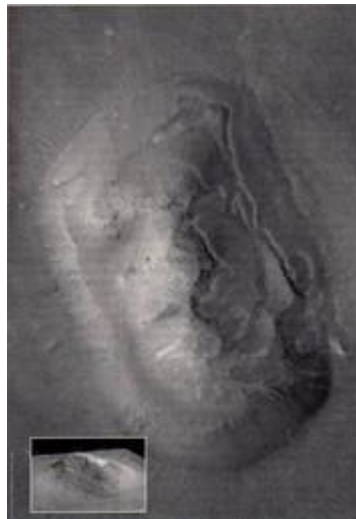
Michael Malin o inimigo figadal do sítio de Cydonia

Inimigo destas contestações, destes livros e conferências conduzidas por estes diversos autores e especialistas se lançou numa guerra impiedosa entre uma facção muito conservadora da Nasa e **Richard Hoagland**.

Este último está apoiado por uma série de cientistas independentes e de pesquisadores, e os “conservadores” se compõem de personalidades que fazem parte da Nasa e de firmas que gerem as missões para Marte tais como o Jet Propulsion Lab (JPL) e sobretudo a empresa dirigida pelo inimigo figadal de **Richard Hoagland**, o geólogo **Michael Malin** do Malin Science Space System. **Malin** defende activamente a tese que segundo a qual as estruturas de Cydonia são acidentes de terreno naturais. Segundo ele, o simples olhar para Cydonia lhe faz urticaria e ele se põe a concluir ironicamente:

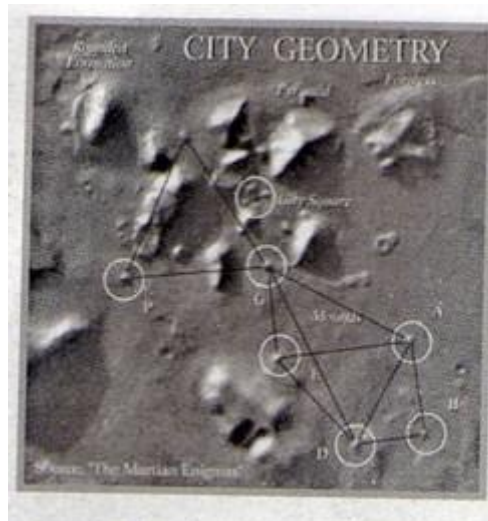
“Seria preciso dispensar mais de 400.000 dólares para obter novas imagens do rosto de Marte. Que desperdício de recursos ! (...) Será que o governo quer verdadeiramente perder dinheiro a procura de fantasmas, do monstro de Loch Ness ou do continente afundado da Atlântida ?”

“Penso que o rosto de Marte é uma das despesas mais estúpidas que existem”. Eis a posição oficial de Malin.



Oficiosamente, portanto muitos cientistas do JPL trabalham nas imagens do Mars Global Surveyor, explicaram **Vince Di Pietro** (especialista em tratamento) e **Withley Strieber** (autor popular do livro “Communion”, especialista e vítima de abdução extraterrestres) que **Malin**, sem avisar o público “se apropriou de imagens do rosto de Marte, destes últimos anos (de 1998 a 2000) que não teve tempo de se consagrar as suas próprias pesquisas”.

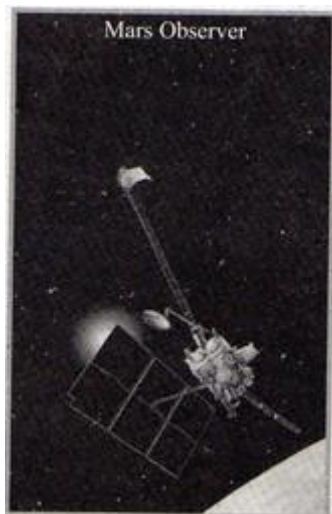
Atitude estranha da parte de **Malin** que desprezou o sítio de Cydonia e focaliza ao mesmo tempo de forma obsessiva os seus instrumentos de observação para lá. A seguir ao caso Cydonia e a guerra mediática que se sucedeu, **Hoagland** e **Bara** constataam que tanto a Nasa como o JPL e como o Malin Science Space Science se embalam ao longo de todas as missões lunares e marcianas em manipulações e a retenção de informações afim de impedir o público de conhecer descobertas incríveis susceptíveis de “darem uma nova perspectiva da consciência que o homem tem das suas origens e do seu ambiente”.



As Anomalias da missão “Mars Observer”

A partir de 1993 **Hoagland** se apercebeu dos desfalques de “**Mike**” **Malin** no momento preciso quando a catastrófica missão “Mars Observer” foi lançada. Nada neste episódio que valha a atenção, tanto que é significativo que as anomalias incríveis da estrutura “Nasa-JPL” estão postas no lugar para a ocasião.

Oficialmente, **Michael Malin** é o homem que contra ventos e marés e contra a vontade da própria Nasa, e equipou com câmaras sofisticadas e software as sondas enviadas para Marte. Ora nada é mais enganador e a investigação conduzida por **Mike Bara** o provará. A Mars Observer é apresentada desde do fim dos anos 80, como sendo da última geração das sondas orbitais que sucedem as diferentes missões Viking (orbitador e sonda de superfície). Ela seria dotada de equipamentos sondadores bem mais sofisticados que a precedente geração Viking quase 20 anos de progressos tecnológicos separam as duas missões. “Muito estranhamente e desde da partida”, assinala **Bara**, “a sonda Mars Observer não foi concebida para ser equipada com uma câmara. (...) **Malin** não queria dar a entender falar de câmaras (...) Ao fim de contas e muito tardiamente, os criadores da missão encontraram o seu bom senso e foi decidido incluir uma câmara com escala de cinzentos duma resolução de um metro por pixel. E é aqui que começaram os problemas”. O homem que estava encarregado de conceber e de controlar a câmara da Mars Observer era mesmo... o Dr. **Michael Malin**, geólogo de formação e muito curiosamente um dos peritos que avaliam as fotos do contactado suíço **Billy Meier**



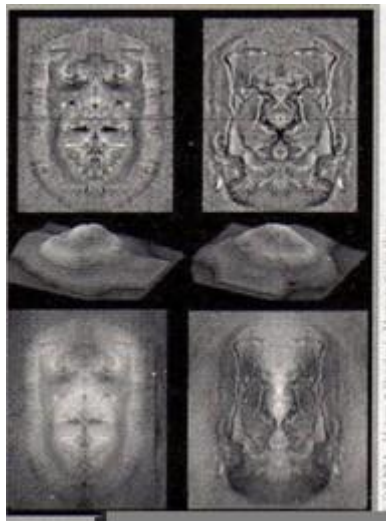
Malin concluiu que a autenticidade das imagens de Meier, sem contudo ser persuadido que “os objectos contidos nas fotos eram naves extraterrestres”.

Em 1992, pressionado pelas questões da comunidade científica apaixonada por Cydonia, **Malin** colocou directamente as coisas no ponto ao afirmar que não seria “absolutamente interessante para o facto testar a hipóteses Cydonia ao apontar a sua nova câmara para o sítio”. Ele fez conhecer a sua oposição de várias formas, fechada e irrevogável para todo o esforço para fosse consentido re-fotografar Cydonia com a nova sonda Mars Observer. Tudo simplesmente, afirma ele com uma curiosa insistência, porque a câmara é uma tecnologia “nadir”, é dizer-se que ela não se pode prender a imagens que estão no zénite do seu alvo. **Malin** afirma ser incapaz de fazer girar a sonda e visar um ponto específico, a não ser que se reposicionasse completamente a nave orbital desperdiçando de facto combustível. As declarações de **Malin** a propósito da Mars Observer estão obviamente bem erradas. Face a estas declarações **Hoagland** e um outro perito, o professor **Stanley Mc Daniel** (autor de uma investigação devastadora sobre a retenção de imagens das missões marcianas por **Malin**) descobriram que na realidade, **Malin** teria subestimado voluntariamente as possibilidades da missão Mars Observer de visar e fotografar o sítio de Cydonia. Tudo foi programado como se **Malin** e aqueles que representa não queriam se interessar muito em Cydonia. Porquê esconder este sítio ao grande público Que objectivo persegue a Nasa ?

Campanha de lobbying e reacção inesperada

Muito logicamente, a seguir a estes percalços, **Hoagland** e toda uma série de pesquisadores independentes iniciaram uma verdadeira campanha de lobbying junto do Congresso dos EUA e da Nasa para que a missão Mars Observer se interessasse de perto pelo sítio de Cydonia.

A Nasa tomou uma série de decisões funcionais como também inesperadas e totalmente inéditas. Algo nunca visto em 30 anos de missões diversas ! A Nasa vendeu o conjunto dos direitos de todos os futuros dados que seriam recolhidos pela Mars Observer a **Michael Malin** ele mesmo, o mais fervoroso opositor do sítio de Cydonia ! Como que uma pessoa privada, se tornou a única gestora e proprietária dos dados e das imagens colectadas por uma missão financiada pelo governo e portanto pelo grande público



Não sem uma certa cólera, **Mike Bara**, afirmou: “Este acordo com uma empresa privada apresenta a notável vantagem de absolver a Nasa de toda a responsabilidade sobre o que iria ser fotografado com uma ferramenta financiada pelo contribuinte norte-americano, mas esta operação dá igualmente a **Malin** o direito de lançar um embargo sobre os dados colectados durante pelo menos 6 meses se necessário... **Malin** teria assim o direito de reter toda ou parte dos dados recolhidos e graça a uma cláusula contractual, ele tinha igualmente o direito de apagar todo o objecto ou 'artefacto' que não importa qual imagem”. É assim que **Malin** se encontra a frente duma das companhias privadas subcontratadas das mais estratégicas da Nasa: a Malin Space Science Systems.

A companhia se mudou do Arizona para a Califórnia, se instalando a 300 milhas (482 km) a sul da sede do JPL.

A decisão contractual de ceder a uma sociedade privada todos os dados recolhidos por futuros programas de exploração espacial a Marte seria uma estranha inovação que permitiria a administração estender uma cortina opaca entre o grande público e as informações recolhidas. De certa forma, a Nasa e **Malin** não seriam obrigados de tornar público e ao vivo as imagens recolhidas pela sonda. Este tipo de laços comerciais seriam à priori contrários a vocação da Nasa que foi teoricamente concebida como uma espécie de serviço público submetido as decisões do Congresso dos EUA e dos Senadores, enfim do povo americano.

Na realidade, não era nada disto. Um exame atento aos estatutos da Nasa mostra que se trata antes de tudo de uma instituição ligada junto ao Pentágono, ao Ministério da Defesa e por consequência ao cartel militar-industrial. A Nasa será antes de tudo um organismo militar !

A câmara da Mars Observer sabotada



Hoagland, Bara e todos os apaixonados de Cydonia estavam muito impacientes. A missão Mars Observer iria poder trazer muitas respostas e correcções se tudo corresse bem. Receando uma manipulação da Nasa e sobretudo de **Malin**, eles ficaram bastante atentos ao bom desenvolvimento do projecto. A data do lançamento da Mars Observer se aproximava a grandes passos. Fim de Agosto de 1992, o inacreditável se misturava ao improvável.

Durante uma inspecção de rotina da nave espacial na sua plataforma de lançamento, os técnicos da Nasa descobriram “um sério problema de contaminação, devido a detritos metálicos, compostos electrónicos, etc.” A Nasa concluiu que um acidente poderia acontecer durante a mudança da nave da zona protegida e asséptica para a plataforma de lançamento”. Algumas semanas antes da detonação, o lançador e a sua carga foram submetidos a uma inspecção e a uma “limpeza agressiva”. E durante esta inspecção, o chefe de projecto **David Evans** constatou a presença de uma “substância estranha” sobre a câmara de **Malin** que “tornaria as imagens confusas e inúteis”.

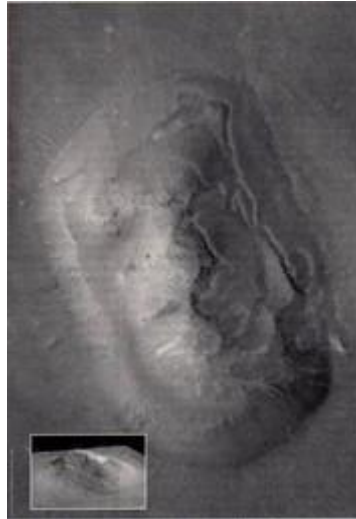
Segundo **Evans** que viu estes procedimentos, esta misteriosa contaminação, só se pode produzir na “sala asséptica do JPL” **Mike Bara** é questionado:

“Como um erro de palmatória se pode produzir no conjunto de uma missão que quase um bilião de dólares permanece um mistério difícil de ser resolvido. A verificação da propriedade do sistema de óptica da câmara é invariavelmente a prioridade número 1 para uma missão cuja a câmara de luz visível é o um dos instrumentos científicos mais importantes... Felizmente engenheiros honestos da Nasa puderam lavar a nave e a câmara a tempo e ficou pronta a tempo para o seu lançamento, dia 25 de Setembro”. Alguém sabotou a câmara intencionalmente. Quanto a saber a porquê ou a identidade do culpado, não se pode fazer mais do que especular...

Mars Observer desapareceu ?

A seguir a este incidente **Hoagland** e os seus amigos redobraram as atenções e seguiram com minúcia o desenvolvimento da missão.

Entretanto, **Beven French**, um aliado de **Malin**, membro da direcção da Nasa e do seu programa científico não veio apenas em seu socorro, **Malin** tinha contractualmente o dever de ignorar Cydonia mais que qualquer outro, o rosto e os outros objectos seriam demasiadamente pequenos para serem vistos pela câmara.



Pasmado ao constatar o tamanho impressionante do rosto de Marte, seria aproximadamente de 2,5 kms de comprimento por 1,5 km de largura, como o tamanho dos alvos das missões marcianas menos sofisticadas poderiam ir apenas até a uma quinzena de metros !

A Nasa se entrincheirou logicamente por detrás do aviso de Malin e precisa “que ela não teria nenhum poder para a influenciar”. Vindo então o momento da partida da missão para Marte enviada graças a uma lançador “Titan”.

Uma primeira anomalia ocorreu: “o laço entre a Mars Observer e o segundo estágio do lançador foram cortados durante 90 minutos”. Nada de dados telemétricos, nem de contactos rádio. Os controladores, no solo imaginam o pior depois subitamente, uma hora mais tarde, a Mars Observer reapareceu nos monitores de controlo se que se pudesse fornecer a mínima explicação. O que se estava a passar ? Depois de investigações os engenheiros da Deep Space Network, concluíram que alguém ou alguma coisa tinha cortado o contacto com a Mars Observer, apagado os registos de voo e re-injectou “um fluxo de dados normais reprogramados”. Tem-se novas ordens para a sonda.

Tudo se passa bem até que em seguida no dia 22 de Agosto de 1993. Então a Mars Observer entra na sua fase de aproximação de Marte, um jornalista da agência Associated Press foi advertido por um porta-voz do JPL que a sonda simplesmente “desapareceu” ! Com ela se evaporou uma bela oportunidade de guardar dados e de fotografar Cydonia. Quanto a Hoagland e a sua equipa da missão “Enterprise”, certas informações os convenciam que a Mars Observer tinha mesmo desaparecido.

A sonda teria muito presumivelmente tirado imagens comprometedoras que jamais seriam reveladas.

A Nasa, os Nazis e os Maçons do rito escocês

O caso “Observer” não é uma anomalia como tantas outras. Uma tal colecção de mistérios, de dissimulações e de manipulações deve bem significar qualquer coisa, um propósito coerente, motivações ocultas.... A seguir as suas desventuradas, **Hoagland** e **Bara** decidiram examinar de mais perto o funcionamento e o perfil das personalidades que fundaram a Nasa.

Ao rebuscar no passado das missões de exploração lunar, **Hoagland** trouxe a luz uma tal série de disfunções e de mistérios e de particularidades rituais que ele se deu conta que este plano oculto obedecia a uma espécie de lógica mística e a uma concepção metafísica do mundo. O irracional e a magia irromperam bruscamente numa estrutura militar-governamental !

Um homem precioso vai informar **Richard Hoagland** sobre os aspectos ocultos da administração. Se trata de **Ken Johnston**, antigo funcionário da Nasa e que testou a cápsula Apolo e o módulo lunar. É uma especialista da segurança. Ele conhecia muito bem os astronautas e o pessoal e ele soube de início que boa parte dos astronautas são maçons do rito escocês do 32º e do 33º grau.

Ele confirma que **Buzz Aldrin** apresentado como um cristão fervoroso e patriota convicto, o primeiro homem a andar sobre a lua, levou com ele para a lua uma bandeira representando uma águia bicéfala com a menção “Supreme Council 33º Southern Jurisdiction USA”. **Aldrin** fez igualmente uma espécie de pequena “cerimonia de comunhão” no lugar chamado “Tranquility Base” quando Sírius culminava a 19,5 graus e num momento bem preciso – 33 minutos – exactos depois da alunagem da Apolo 11, a noite de 20 de Julho de 1969.



Estes números não são aleatórios. Tudo foi feito de forma bem pensada ! O local da alunagem, não foi escolhido por acaso e não importa por quem. É o Dr. **Farouk El-Baz**, geólogo de origem egípcia, filho dum eminente especialista em “religiões egípcias” possui um peso político considerável no seu país de origem. No seio da Nasa, os astronautas o apelidam com bastante respeito de “o Faraó” ou “o Rei”.

Antes de ser nomeado para a Nasa, ele era um especialista reconhecido na análise de imagens satélites de sítios arqueológicos do deserto egípcio e participou no programa de conservação no sítio de Gizé. Nós o veremos mais a frente, uma facção potente no coração na administração espacial americana é obcecada pelo antigo segredo da maçonaria iniciática do 33º grau. Não se trata da maçonaria “convencional” e corporativista, mais ou menos laica tal como é popularizada pelos media, mas sim uma parte da maçonaria de tradição anglo-saxónica fascinada pela iniciação nos conhecimentos do antigo Egipto, da Suméria, da Babilónia e de toda a filiação que a envolve, da construção da Torre de Babel em **Hiram**, o arquitecto do templo de **Salomão** e passando pelos grandes iniciados egípcios e o culto estelar votado à **Osíris** e a **Isis**.

Os pressentimentos da Nasa

Segundo **Hoagland** e **Bara**, estes supostos “iniciados” da Nasa sabiam desde da partida que arriscavam descobrir durante o curso das suas missões de exploração espacial a existência de uma civilização ante-diluviana que num passado muito distante teria deixado marcas em Marte e na Lua. Tais vestígios poderiam trazer uma luz extraordinária sobre as origens do homem e as suas civilizações. A Nasa manobrou cada vez com um objectivo triplo: impedir que o grande público tivesse conhecimento do “grande segredo”, que soubesse da existência de civilizações intergalácticas muito antigas que visitaram o nosso sistema solar e a Terra; reservar o espaço e os seus recursos para o uso de uma pequena elite; render homenagem a estes seres enigmáticos vindos das estrelas como sempre fizeram os seus irmãos maçons mais iniciados !



A investigação de **Mike Bara** revela que as principais figuras fundadoras da Nasa eram iniciados na Maçonaria, eram cientistas alemães pioneiros aeroespaciais, em muitos casos membros honorários das SS e que nunca meteram freios a sua saudade. Pessoas como Werhner **von Braun** (ver o dossier da entrevista da Dra. **Carol Rosin**), **Kurt Deubus** (engenheiro encarregado dos testes das V2 em Peenmünde, ele se tornou o primeiro director do Kennedy Space Center) ou o General **Walter Dornberg**, antigo chefe do programa V2 e que foi reciclado na iniciativa privada e trabalhou para a Bell Aircraft Corporation.



Von Braun quando foi preso pelos americanos

Mike Bara e Richard Hoagland afirmam “Desde da nascença da Nasa, a liderança interna elitista constituída por uma hierarquia clandestina oculta pode desenvolver um programa interno que foi cuidadosamente dissimulado dos olhos do grande público e da parte 'honestá' da Nasa. Este programa parece nada mais, nada menos como um esforço tecnológico massivo para se obter as confirmações das suas visões religiosas ligadas ao antigo Egipto a propósito da Lua e do que se encontra para além dos lugares que eles bem entenderam se merecer aceder. (...) Isto explica porque hoje não um Hilton a orbitar a volta da Terra ou aviões da Pan-Am ligando a Terra a Lua. (...) Os programas espaciais da Nasa são sempre baseados na velha versão de mais de 30 anos do programa

Apolo e não haverá acesso democrático ao espaço. Noutros extremos, se a nossa percepção do problema é a boa, a visão elitista e ritual que estas pessoas têm do espaço permitiu-lhes desviar a sua própria conta e ao detrimento da humanidade e a integridade programa espacial permaneceu reservada e na utilização exclusiva daqueles que possuem boa herança, a descendência correcta e a visão adequada”.

Uma prova nos foi dada no início do mês de Fevereiro de 2010 quando o presidente **Obama** submeteu ao Congresso americano o seu projecto para abandonar parte do programa espacial para supostamente “reduzir o deficit colossal do orçamento”. É o fim do programa Constellation que deveria enviar homens a Lua a partir de 2020 e no qual a Nasa já investiu 9 biliões de dólares. Em concreto, a exploração da Estação Espacial Internacional será financiada para além de 2016, data inicialmente prevista para sua retirada.

Quanto aos vaivéns, o seu abandono está definitivamente confirmado, mesmo para além do calendário, o último voo aterrará até ao início de 2011.

Visto que os Estados Unidos e a França concluíram numerosos acordos de cooperação no domínio civil. Um deles, assinado em Setembro de 2009, tem uma missão para analisar a atmosfera de Marte que deve ser lançada em 2013.



Von Braun em Peenmünde

A missão marciana conduzida pela Nasa baptizada “Mars Atmosphere and Volatile Atmosphere Evolution” deve responder a questões contidas sobre a evolução do planeta vermelho. Uma segunda missão prevê o lançamento de de 4 satélites em 2014 para estudar a magnetosfera terrestre. Outra pareceria e não mais pequenos, a realização dos satélites Jason 1 e 2 e que teriam a tarefa de medir a topografia da superfície dos oceanos. Que futuro pode advir desta cooperação ?

Mas voltamos a nossa apaixonada investigação. No fio das suas investigações, os pesquisadores descobriram outra coisa muito estranha, que parecia inofensiva: **Hoagland** constatou a recorrência de dois valores: 33º assim como 19,5º que regressam como os incontornáveis parâmetros básicos de numerosas missões e descobertas da Nasa. Esta “simbologia” numérica teria uma importância capital segundo **Hoagland**.

Ela demonstraria até que ponto a Nasa seria obcecada pelos rituais estranhos culminando nos lançamentos de missões em datas precisas e mesmo a revezes que correspondem a estes valores cifrados como se tratassem de rituais de sacrifícios, tipo de mensagens codificadas destinadas a estes deuses vindos das profundidades do espaço.

Estranhos fundadores maçons

Passamos agora as personalidades fundadoras da Nasa. Citamos de início o Dr. **Vannevar Bush** conhecido nos meios ufológicos porque ele fez parte da famosa lista do MJ12 (eram o Majic 12 ou Majestic Trust, um comité clandestino de “sábios” que estava encarregado desde 1947 pelo presidente **Harry Truman** de gerir o problema OVNI).

O Dr. **V. Bush** era o director da organização anterior a Nasa, a National Advisory Comitee for Aeronautics (Naca), o co-fundador da Raytheon System (industria de armamento dos EUA) e uma figura de proa do projecto Manhattan (bomba nuclear). **Vannevar Bush** foi sobretudo um dos artífices e cérebros da operação Paperclip, à saber a ideia de extrair cientistas nazis perseguidos por crimes de guerra para os EUA afim destes integrarem os programas de defesa nacional, particularmente o programa de foguetes. Outro **Howard Menzel** (outra figura recorrente do caso MJ 12), **Vannevar Bush** se encontra por detrás da criação dos primeiros computadores analógicos (calculadores diferenciais) que permitirão resolver problemas-chave em matérias astronómicas e astrofísicas para o futuro da Nasa. Os dois homens eram membros da maçonaria.

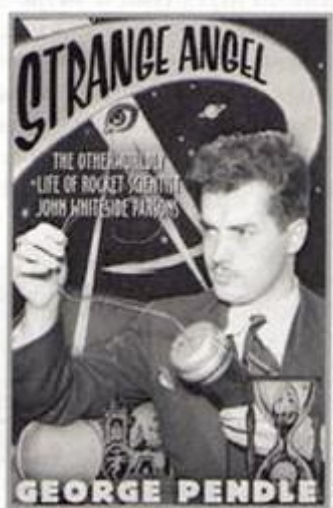


Jack Parsons é igualmente uma figura capital e pioneira do aeroespacial norte-americano, um homem com uma vida dupla: por um lado, ele funda com o exilado húngaro **Theodore Von Karman** o Jet Propulsion Lab (JPL) e por outro lado, a sua vida está totalmente investida por uma paixão pelo oculto, a magia negra e os rituais de magia sexual. Este era um grande amigo de **Ron Hubbard**, o fundador da cientologia mas sobretudo de **Aleister Crowley**, criador do Ordo Templi Orientis (OTO) (Ordem dos Templários Orientais).

Crowley uma das mais ambíguas figuras do esoterismo que foi iniciado em 1898 na célebre sociedade rosa-cruz, a célebre Golden Dawn, continua uma personagem central do ocultismo moderno.

Jack Parsons pelo seu lado é o inventor dos propulsores de combustível sólido (que são a base do programa dos vai-vem). **Parsons** e **Von Karman** compartilhavam ambos uma mesma paixão pelo oculto, evoluindo nos meios maçônicos californianos ao lado por exemplo do discípulo de Aleisteir **Crowley** um certo **Smith**.

Se **Crowley** não foi jamais nem fascista nem nazi, como como puderam alguns autores o dizer pouco preocupados em matéria de objectividade (as suas actividades foram desmanteladas na Alemanha pela Gestapo) é importante revelar que a única loja do OTO ainda em actividade antes e depois da guerra foi a “Agapé Lodge” na Califórnia. É através desta loja e doutros círculos esotéricos que **Parsons** e **Von Karman** que representam o pólo “mágico” dos fundadores da Nasa.



Estranho destino e carreira aquela que **Jack Parsons** qual sábio respeitado de dia, mergulhava com prazer na noite nas penumbras do oculto. Ele acreditava firmemente no diabo, na magia negra e nos poderes dos espíritos malignos. A prova foi obtida é que durante os seus estudos na USC (Universidade da Califórnia do Sul) que ele descobriu os escritos de **Aleisteir Crowley**. Este que não hesita ao apresenta-lo como um feiticeiro satânico e cuja doutrina se resumia a duas palavras “Faz o que te agradar, assim será a Lei.” seduziu de imediato **Parsons**. Está provado que este último envolverá igualmente em 1939 com a sua mulher **Helen** na Ordo Templi Orientis ou OTO, onde se praticava magia negra com rituais sexuais. Muito depressa se tornou mestre de uma “loja”, **Parsons** não parou jamais de se corresponder com **Crowley** até a morte deste em 1947.

As pesquisas de **Mike Bara** revelam que a maior parte dos administradores da Nasa são maçons, mas sobretudo que eles pertenciam na maioria ao Conselho Supremo do REAA (Rito Escocês Antigo e Aceite). Esta assembleia presidida por um Grande Comendador conta 33 membros escolhidos entre aqueles de todos possuem o 33º grau deste Rito. Eram membros desta estranha facção maçónica **James E. Webb**, nomeado para a Nasa no início dos anos 60 ou ainda **Ken Kleinknecht** cujo irmão **Fred** não é mais do que o “Sovereign Grand Commander of the Council 33º” (Supremo Grande Comandante do Supremo Conselho 33º).



Toma lugar de interesse uma outra personagem chave da Nasa: **Wernher Von Braun** (ver mais tarde a entrevista de **Carol Rosin**). Considerado como o pai do programa espacial americano, é antes de tudo um antigo membro do partido nazi e sobretudo o inventor do foguete V2, o primeiro lançador de longo alcance a combustível líquido.

Este ex-Sturmbannführer SS é o criador do foguete Saturno V e sem dúvida de todos os lançadores da Nasa. Segundo **Mike Bara** e **Richard Hoagland**, **Von Braun** mas igualmente outros antigos nazis da administração espacial americana como **Kurt Debus** ou o Dr. **Humbertus Strughold** (1898 – 1986 o pai da medicina espacial americana, ele começou as pesquisas na medicina aeronáutica com experiências horríveis nos deportados do campo de concentração de Dachau) compartilha com outros torturadores SS uma mesma visão oculta e mística. A elite nazi acreditava que os antepassados da raça ariana eram extraterrestres provenientes dos confins do cosmos.

“Logo que se examine o coração do sistema de crenças dos maçons que nós vamos citar também as SS de **Hitler** e os magos de **Crowley**, um padrão emerge e que se torna duvidoso qualquer outra explicação mais prosaica que esta presença maciça de maçons no interior da Nasa” conclui **Bara**. Estes estranhos maçons da Nasa e os antigos nazis reciclados pela operação Paperclip não se poderiam juntar a um nível esotérico mesmo quando durante a sua regência, **Hitler** designou a maçonaria e se vingou na Gestapo e nas SS como essa sendo o inimigo a abater porque eles perceberam como concorrentes ideológicos.



A estranha visão de Von Braun

Até ao início dos anos 50, **Wernher Von Braun** era desconhecido do grande público americano. A sua estreita amizade com **Walt Disney**, outro maçom do rito escocês do 33º grau vai mudar a situação. Juntos decidem produzir uma série de filmes para a televisão descrevendo a maneira como **Von Braun** imagina as missões habitadas de exploração espacial. São estes filmes que estabelecerão a notoriedade do sábio e que fabricarão a lenda no imaginário americano. Intitulada “Man In Space” e difundida na ABC em 9 de Março de 1955, um destes filmes mostrava um voo de reconhecimento efectuado sobre o lado oculto da Lua.

No momento onde eles atingem o seu objectivo e sobrevoam o solo lunar, os astronautas enviam foguetes luminosos para iluminar a paisagem. De repente, um membro da tripulação anuncia “que uma forte radiação se detecta a 33º” e que o radar detecta uma estranha formação. O filme mostra então, bem claro no centro duma cratera, as ruínas duma antiga civilização. (<http://www.enteprse.com/corbertt.htm>)



“Man in the Space” difundido na ABC em 9 de Março de 1955. De repente um membro da tripulação anuncia “que uma forte radiação se encontra a 33º e o radar detecta uma estranha formação...”

E quem foram os astronautas no filme ? Absolutamente nada ! Nem uma palavra, nem uma linha de diálogo foi trocada entre os membros da tripulação. Eles prosseguiram a sua missão como nada se tivesse passado, como estas ruínas lunares não fossem mais do que uma anomalia. E o filme termina.

Certos que não se trataria mais do que uma ficção mas além do aspecto anedótico, as imagens estão lá e ela existe ao plano dos arquivos e este que **Von Braun** inseriu voluntariamente neste filme é significativo do estado de espírito de certos cientistas da Nasa.

Nós estamos em 1955 e eles pensaram já saber o que poderiam encontrar na Lua. Eles retratam a atitude que bons astronautas deveriam ter: tudo é normal, circular, não há nada para ver ! Como afirma **Bara** “**Von Braun** e **Disney** tinham a intenção evidente de descrever a Lua como tivesse sido habitada anteriormente, tudo a render homenagem ao 33º grau maçónico que se revelaram inseparáveis.”



Space Exploration Initiative

Outro conhecimento de outra ordem simbólica, discreta e certamente sobre a qual a Nasa acredita poder ter descoberto sobre Marte está tudo contido num edital publicado pela firma Boeing em conjunto com a Nasa. Em 1989 **George Bush pai** queria relançar a conquista do espaço sobre o nome “Space Exploraton Initiative”, um programa que previa a implantação de bases lunares e de missões de exploração para Marte. Muito curiosamente, na ocasião do discurso, a Boeing e a Nasa editaram um selo comemorativo (ver ilustração) mostrando os astronautas sobre o planeta Marte com, em segundo plano um esplêndido por-do-sol e ... ruínas de uma antiga civilização que por vezes estão ligadas a Suméria ou ao Antigo Egito.

Porque retratou-se Marte sob um tal aspecto como em 1989, mesmo se o caso **Hoagland** não se estoitou no seu pleno entendimento, a Nasa oficialmente mostrou um desprezo certo pelo sítio de Cydonia e por aqueles que acreditavam nele e que viam ruínas duma antiga civilização ?

Segundo **Mike Bara**, ele se trata de ainda dum exemplo da dupla linguagem da administração espacial: uma linguagem codificada reservada aqueles únicos que são iniciados e àqueles que a elite deixa pensar que a Nasa tem uma visão esotérica do espaço e um discurso oficial completamente diferente.



O selo comemorativo editado pela Boeing e pela Nasa

Recorrência de valores rituais

A Nasa obedece a uma espécie de ritual. Para **Hoagland**, os valores de 33° e $19,5^\circ$ são códigos-chave que se encontraram por detrás de um número impressionante de missões. O valor de $19,5^\circ$ seria uma constante capital no que ele nomeia “a física hiperdimensional tetraédrica”, demasiadamente complexa para ser detalhada aqui e relativamente polémica.

Para tornar mais simples, imaginemos uma esfera vazia (por exemplo um planeta) com uma pirâmide tetraédrica colocada no seu centro cujo um dos vértices toca o pólo sul. Os três ângulos da base da pirâmide tocam as bordas da esfera no seu hemisfério norte, precisamente a $19,5^\circ$.

Certos astrofísicos estimam que os planetas pressentem pontos energéticos surpreendentes, tipo de vortexes de energia a esta latitude como atesta a mancha vermelha de Júpiter situada à $19,5^\circ$ em Júpiter ou a mancha negra de Neptuno ela também situada à $19,5^\circ$.

O sítio de Cydonia não se situa a $19,5^\circ$ de latitude sobre o planeta Marte, mas está colocado à 120° dos pólos de energia do planeta. A latitude 41° do sítio de Cydonia mantém uma relação trigonométrica com $19,5^\circ$!

Estes números parecem complexos e abstractos e nada significam para o comum dos mortais, mas eles correspondem a uma linguagem matemática que fala com eloquência aos especialistas. O director europeu da Mission Mars, **David Percy** assim como **Hoagland** descobriram que o ângulo de $19,5^\circ$ regressava sempre sobre o sítio de Cydonia.

Logo quando a alunagem da Apolo 11 teve lugar, Sírius se encontrava precisamente à $19,5^\circ$. A Apolo 17, por exemplo, a última missão lunar habitada se colocou a $19,5^\circ$ de latitude. Quanto ao valor de 33 graus, ele é central nos maçons porque simboliza o mais alto grau de iniciação. O primeiro local de testes de lançamentos do programa de foguetes foi estranhamente baptizado: “Launch Complex 33” !



O primeiro local de testes americano baptizado “Launch Complex 33” foi construído em forma piramidal !

Quanto a única e isolada pista de aterragem do Kennedy Space Center, ela é designada pelo apelo “Runaway 33” !

Hoagland e **Bara** reuniram todas estas simultaneidades numa “tabela de coincidências” colocando em relevo uma cinquentena de exemplos de missões marcadas por alinhamentos estelares e outras coordenadas que representam uma recorrência estatística que ultrapassa de longe o quadro do simples “acaso” (http://www.enterprisemission.com/table_of_coincidence.htm).

Outros exemplos: a missão de exploração lunar não habitada “Surveyor 3” (Nasa – Hugues Aircraft – JPL) alunou num 20 de Abril, data de aniversário de **Hitler**, isto aqui não é um acaso quando se apercebe que as etapas decisivas de outras missões coincidem com esta data emblemática para os nazis, como a alunagem do módulo lunar (LEM) da Apolo 16, 20 de Abril de 1972.

Em outro caso, logo que se examine o céu e os alinhamentos estelares desta missão, se descobriu que o LEM se baptizou de “Orion” (uma referência a **Isis** e a **Osíris**), tocou na lua ao momento quando Sírius (que corresponde a **Isis** na mitologia egípcia) se encontrava a... 19,5° acima do horizonte. Ao mesmo tempo, Mintaka, uma das três estrelas de Orion culminam a 19,5° sobre o centro de missões de Houston.



A esfinge marciana

O 4 de Julho de 1997, a missão toca como por acaso o solo marciano a 19,5° norte e 33,33° oeste com a Terra que culmina a 19,5° a leste do horizonte, sobre um sítio muito interessante que é perto do “South Twin Peak”. **Hoagland** vai descobrir estas fotos depois de 1998 e o triste caso da imagem “Catbox” (ver mais a frente), do sítio de Cydonia novas anomalias. Uma análise das imagens do pico sul que parece um pirâmide erodida coloca em evidência estranhos traços de terraplanagem. Mas sobretudo, no primeiro plano, se cortar-se duas estruturas cujo um conjunto lembra as ruínas da esfinge de Gizé.

A “esfinge” marciana é uma das mais espectaculares anomalias encontradas por **Hoagland** bem depois do episódio Cydonia, mas parece ter passado relativamente imperceptível.

Missões lunares e esoterismo do antigo Egipto

A seguir as suas pesquisas a propósito de Marte e das raízes ocultas da Nasa, **Hoagland** estava assombrado com a seguinte pergunta: até onde a Nasa estava ela marcada por este aspecto esotérico e pelo seu laço a maçonaria ?

Hoagland reconstituiu um puzzle que o pôs a pensar que por detrás do nome das divindades gregas das missões lunares sucessivas que foram Mercury, Gemini e Apolo se dissimularam, codificados, divindades egípcias fundadoras na iniciação maçónica a qual obedeciam os dirigentes da Nasa.

Antes de fazer referência ao deus grego **Mercúrio**, o projecto Mercury era a representação do elemento químico “mercúrio” e do símbolo egípcio estilizado “Ankh” (simboliza a vida eterna e está ligado a **Isis**) como o demonstra o logo da missão.

Gemini simboliza uma missão de dois homens no espaço e fez referência aos míticos gêmeos **Castor** e **Pollux**, uma constelação que borda a constelação de Orion.

Outros mitos ligam **Castor** e **Pollux** as estrelas da manhã e da noite que são símbolos de primeira importância na representação estelar dos antigos egípcios.

Resta sobretudo a decifrar o que se esconde atrás da simbólica da missão Apolo. Segundo **Hoagland**, atrás da figura do deus grego **Apolo** se camufla na verdade o seu concorrente **Orion** e então os deuses egípcios correspondentes que seriam **Osíris** e **Horus**.

Um exame atento do emblema e do logo da missão Apolo permite chegar a esta conclusão: a volta da letra A maiúscula estão estilizadas uma série de estrelas que correspondem a constelação de Orion, “o possante caçador” pelo qual a deusa **Artemis (Diana)** se apaixonou. O logo evoca a oposição entre **Apolo** e **Orion**.



A civilização do antigo Egito e sobretudo as suas concepções metafísicas seriam todas viradas para o cosmos e as suas constelações. Orion corresponderia nos egípcios a **Osíris**, deus da ressurreição que foi assassinado pelo seu meio irmão **Seth** e ressuscitado pela sua esposa e meia-irmã **Isis** que corresponde a estrela **Sírius**. **Horus**, o filho de **Osíris**, recebeu a missão de vingar o seu pai e também vencer **Seth** no objectivo de libertar a humanidade para a fazer entrar numa nova idade do ouro.

O antigo Egito é, segundo **Mike Bara**, a referência chave da Nasa porque esta civilização compreende profundamente os conceitos de precessão, de ciclos lunares e finalmente toda a grande mecânica celeste pela inclinação das suas concepções religiosas.

“O que faz um divindade mitológica estrelar egípcia camuflada num logo representando uma missão oficial governamental de exploração lunar ?” se questiona **Mike Bara. Hoagland** responde: **Apolo (Osiris)** e por isso o “A” de Apolo representa **Horus**, o deus do sol... Mas porquê não se baptizou o programa espacial de Orion ou mesmo de **Osiris** ? Porque se servir dum deus grego para dissimular na verdade uma divindade egípcia ?... Se **Osiris** é o deus da ressurreição é estranho que a primeira tentativa de exploração lunar seja associada ao símbolo do renascimento, qualquer coisa como que está ligada a uma “segunda vez”.

“E mais, trata-se do renascimento de quê ?”. É uma questão que toma a consciência do nome de outra missão, o vai-vem Atlantis que **Hoagland** que entende a lógica que se dissimula por detrás desta montagem: “E esta não seria a primeira vez que o homem atravessava o espaço para ir ter com a Lua. E se na era **Osiris/Isis/Horus** não seria um mito mas uma realidade histórica.”



Os antigos textos egípcios anexos a pirâmide (5ª dinastia do antigo império) estabeleceu uma conexão fundamental entre a constelação de Orion e os seus arredores (o Tuat) e uma catástrofe de proporções gigantescas que aniquilou “uma civilização anterior a civilização egípcia e que foi conhecida bem mais tarde graças a **Platão** (se fundando ele mesmo em fontes egípcias) sob o nome de Atlântida”.

Bara prossegue: “**Hoagland** então se questiona: e se a razão que incitou a Nasa a dissimular um símbolo egípcio no emblema da missão Apolo não é outra que uma homenagem prestada a um mito esquecido desde a muito tempo, um reconhecimento literal do facto que os filho de **Apolo/Osiris/Horus** voltariam ao lugar que é do seu regresso de direito para a estrelas ? Pode ser que os descendentes de **Osiris** nos deixaram sinais ? Puderam eles edificar maravilhas que mostram que eles ocuparam o sistema solar bem antes de nós ? Pode ser que a Nasa colocou **Osiris** de maneira codificada sobre o emblema, não porque a Nasa o queria mas porque se sentia obrigada ?”. Para **Bara** e **Hoagland**, a presença de anomalias marcianas e lunares nunca surpreenderam os homens da Nasa.

Estes homens sabiam que o nosso sistema solar teria sido previamente colonizado por outros seres que a humanidade nascente considerou como deuses. Por consequência, o conjunto das missões da Nasa, queriam elas fossem missões habitadas ou fossem sondas, foram concebidas por iniciáticos como códigos e homenagens a estas entidades extraterrestres.

Teorias confirmadas por outras fontes ?

As conclusões de **Bara** e de **Hoagland** parecem a priori um pouco arrancadas pelos cabelos e violam a ideia que as pessoas se fizeram da realidade concreta, tangível e normal, a não ser que se aceite que efectivamente que os criadores da Nasa e certos dos seus dirigentes seriam autênticos iniciados nos conhecimentos do antigo Egipto, nos símbolos maçónicos e a religião dos Mistérios. O emprego de códigos para evocar certas realidades e ocultar o acesso aos profanos é habitual nestes meios. Para obter um princípio de confirmação que efectivamente a Nasa estaria bem infiltrada desde dos seus inícios por uma facção bipartida maçónica e nazi actuante e que as suas missões e objectivos obedeciam a uma visão oculta que seguia rituais de homenagem a uma antiga civilização espacial, nos contactamos **Clark McLelland**, engenheiro aeroespacial e assistente técnico do director do programa Apolo.

Ele conheceu pessoalmente numerosos astronautas e encontrou certos dirigentes. Nós lhe apresentamos brevemente a tese de **Richard Hoagland**. Muito reticente no início, ele finalmente admitiu que as hipóteses de **Hoagland** estariam em grande parte fundadas e que efectivamente, inúmeros dos seus colegas eram maçons. A sua resposta final foi finalmente uma pergunta: “Sabe que sou eu mesmo um cavaleiro templário maçom ? (Masonic Knight Templar).

Sim, uma grande parte desta tese está correcta mas não toda.” Apesar da nossa insistência, nós não chegamos a tirar mais informações de interesse.

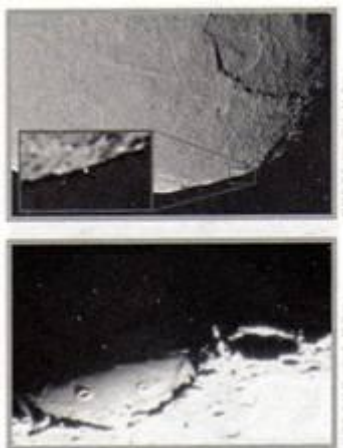


Em seguida, nós questionamos **Anton Parks**, um autor francês que os nossos leitores conhecem bem e que em outra obra “Le Testament de Vierge” (O Testamento da Virgem) sublinha justamente o papel primordial desempenhado pelo trio de deuses egípcios que são **Osíris**, **Isis**, e **Horus** e que estão no meio das divindades sumérias **Enki**, **Ereskigal** (ou **Damkina/Se'et**) e **Marduk** (**AmarUtu**). Face a tese de **Hoagland**, **Anton Parks** não se surpreendeu nem ficou perplexo: “Se a tese de **Hoagland** é fundada e que efectivamente, membros da Nasa são iniciados num certo saber, eu posso compreender as suas reacções mesmo quando não se podem admitir que elas prosseguem uma política visando dissimular a informação do grande público. No que se profere no espaço , no domínio dos “deuses”, eles querem mostrar por certos sinais, pelo respeito de certas datas, que prestam homenagem a uma certa realidade. Pode ser isto a sua maneira desajeitada e codificada de atrair os favores daqueles que reivindicam a propriedade do espaço interestelar”.

Anomalias lunares: as torres de cristal da Lua

Com o caso Cydonia a se perfilar no espírito de **Richard Hoagland** e **Mike Bara** uma realidade e um modelo que mereciam serem verificados uma nova vez, não sobre Marte, mas sobre o nosso satélite o mais próximo, a Lua. Dispõe de uma fonte de informações quase infinita – as imagens das numerosas missões tripuladas e não-tripuladas – **Hoagland** se concentrará com sucesso sobre o satélite companheiro da Terra esperando e descobrindo “artefactos comparáveis com as ruínas de Cydonia”.

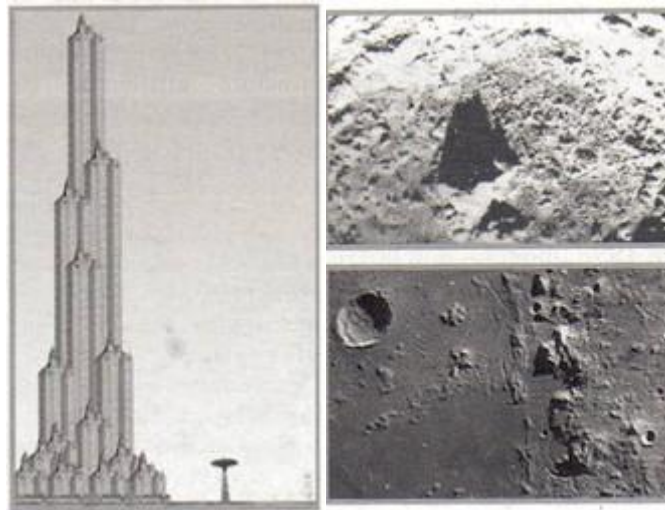
Ele estima que se tratava “do sítio mais provável que possibilite prosseguir a recolha de informações e confirmando que a Nasa prossegue pesquisas sobre ruínas arqueológicas por todo o sistema solar”. Mas para onde começar visto a grande quantidade de imagens recolhidas pelas missões Lunar Orbiter Surveyor, Ranger ou Apolo ?



Em 1992, certos autores e pesquisadores amadores bem tentaram dar corpo a rumores portando a existência de bases extraterrestres na Lua como o livro incómodo (segundo **Mike Bara**) de **Fred Steckling**, “We Found Alien Bases on The Moon” (Encontramos bases extraterrestres na Lua). A principal das suas fontes internas, a agulha sobre as missões de reconhecimento Lunar Orbiter da região “Sinus Medii”. Em 1994, ele apresenta pela primeira vez as suas descobertas perante 700 estudantes e membros da faculdade da Ohio State University (só aqui são milhares de km: uma das imagens mostra ao longe um objecto massivo, um tipo de torre) com o seu pico a milha e meia do solo lunar (2 410 mts.) e que **Hoagland** baptizou de “The Shard” (o caco).

Segundo o interesse “o tamanho real e a forma de flecha abraça o objecto solicitado para uma origem mais recente que a erosão do solo acidentado.” Mas contudo, “como a região estava no centro duma incessante actividade de chuva de meteoritos, o objecto seria reduzido a migalhas.

Portanto, é sempre inexplicável vestido de toda a sua altura”. Esta torre parece ser composta de uma “geometria interna complexa repetida e cristalina” e as ampliações revelam “estruturas geométricas e repetidas compostas de compartimentos cúbicos ou podem ser hexagonais que parecem muito danificados... A impressão geral é que se trata de um objecto artificial complexo de um tamanho muito grande que deveria de ser maior. O objecto cuja uma parte esta sem dúvida afundada está agora muito erodido e danificado por um muito longo período de chuvas de meteoritos.”

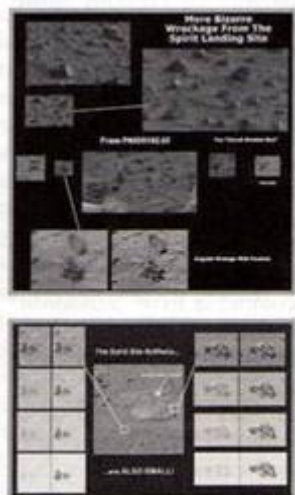


A esquerda do “caco” **Hoagland** colocou em evidência uma outra estrutura cristalina artificial de grande tamanho (7 milhas – 11 km) que ele baptizou sob o nome de “the Cube” (o cubo).

De facto, **Hoagland** e a sua equipa meteram em evidência estruturas bem diferentes daquelas que se encontram em Cydonia porque eles eram na sua maioria cristalinas e por isso transparentes. Se trata de reflexos solares «, se trata de desgasto de uso provocado por impactos de meteoritos que permitem distinguir estas estruturas de grande tamanho. A sua artificialidade não oferece qualquer dúvida mas é era impossível determinar a natureza das suas construções.

Analisando as imagens da missão Surveyor 6, a equipa de **Hoagland** descobriu estranhos e enormes domos transparentes que se cruzam na luz, sem esquecer outra estrutura artificial de grande tamanho e de geometria exótica baptizada “The Castle” (O Castelo). Desgraçadamente, algumas destas imagens estão muito danificadas e **Hoagland** nunca chegou a meter as mãos nos negativos originais.

As anomalias lunares representam uma fonte infalível de surpresas e de pesquisas que desembocarão muito certamente sobre qualquer coisa de concreta. A existência de estruturas cristalinas artificiais poderá ser corroborada pelos testemunhos de alguns astronautas como **Edgar Mitchel** (Apolo 14), ver **Buzz Aldrin**, mas ele faz recordar **Mike Bara** que muito curiosamente, os astronautas mantêm lembranças obscuras e confusas das suas missões lunares, que nos conduz a outro problema que é este do Mind Control e das dos debriefings que os astronautas foram alvo.



O caso Catbox: Hoagland ridicularizado

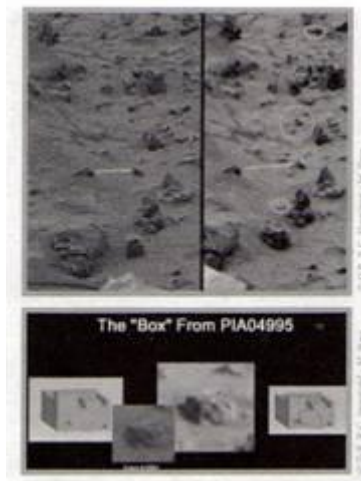
Depois do curioso desaparecimento da missão Mars Observer, se perfilava enfim em 1998 uma nova possibilidade de explorar o planeta Marte e então de solucionar o caso Cydonia.

Michael Malin é sempre oficialmente um adversário feroz do sítio e se ofereceu a apresentar “o rosto” como um tipo de ícone pop desprovido do mínimo interesse científico. Mas finalmente, depois de infinitas controvérsias e de lobbying, a Nasa e **Malin** aceitaram o jogo e tornaram públicas quase em tempo real as imagens que a nova missão da Mars Global Surveyor.

As duas primeiras imagens do rosto enviadas por **Malin** e pelo **JPL** nesta ocasião não são apenas uma desilusão como ridicularizam a tese de **Hoagland**. Não se distingue realmente um rosto, mas apenas uma relevo rochoso com uma forma bizarra.

“Uma simples pilha de rochas” afirma **Dan Rather**, apresentador vedeta da CBS. Nos grandes media, os comentadores indiferentes concluem “que ele deseja que se acredite neste resultado”. Um cientista dirá sobre esta imagem: “Esta parece a caixa de areia do meu gato, logo depois de a esgravatar quando faz as suas necessidades”. Daí o nome da imagem: “The Catbox Image” (a imagem da caixa de areia para gatos).

Hoagland fica abatido durante alguns dias e decide ficar de perfil baixo, o que não impede a sua equipa de começar uma investigação sobre as imagens envidadas pela Mars Global Surveyor para ver se não houve nenhuma manipulação



Um pouco mais tarde, **Tim Parker**, um geólogo do JPL, publicará num web site uma outra versão do rosto que se revela de muito melhor qualidade porque se pode distinguir certas características do rosto como as narinas. A equipa de **Hoagland** suspeita dum desfalque e a investigação demonstrará que eles têm razão. Em vez de se tirar a fotografia no zénite, o satélite tirou-a um pouco desviada, com um ângulo oblíquo, o que a adulterou-a e estragou completamente as perspectivas. Mas não é tudo. Ao comparar esta imagem com outras, ela se revela que a resolução da imagem está reduzida a 50% (mesmo que dizer que a imagem não contém mais do que 50% da informação registada pela câmara) mas mais, que os níveis de cinzentos foram degradados a mais de 85% pelo emprego de filtros. De facto sublinha **Bara** “a imagem” Catbox “foi manipulada... e não é mais que uma fraude brutal mas muito eficaz perpetrada por funcionários e contratados do governo americano.

Se o rosto se revelar uma estrutura natural, se trata duma conduta indesculpável e um abuso de poder manifesto. Mas se o rosto é uma estrutura artificial e nós o sabemos, se trata de uma velhacaria científica perversa e destrutiva. Infelizmente, a tese da artificialidade do rosto sofreu de danos irreparáveis. Ninguém fala das outras estruturas de Cydonia que são também espectaculares e interessantes, foi isto que arranjou e bem entendeu **Malin**. O que é feito das pirâmides, do muro ou do montículo ?

Porque não se apontou a sonda para estes objectos ? Mas o episódio “Catbox” não teve consequências negativas porque quase de imediato depois, **Hoagland**, juntou pelos astrónomos amadores e vai passar no crivo a massa impressionante de imagens que serão recolhidas pela missão Mars Global Surveyor.

E como para a Lua as anomalias pululam. Citamos a mais espectacular: os tubos ou “túneis de vidro de Barsoom” revelados sobre as imagens que foram recolhidas na proximidade do pólo sul de Marte. Se tratam de estruturas cristalinas ou feitas num material reflector. Depois de visionar estas imagens, **Arthur C. Clark**, o autor de “2001, a Odisseia no Espaço” concluiu sem dúvida, muito entusiasmado que se tratavam de fósseis e portanto de restos de traços de vida. O debate está aberto.

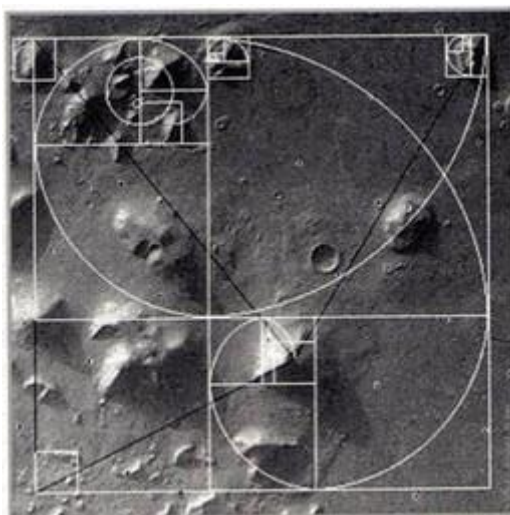


Enfim, em 2002, a colecção de anomalias marcianas se enriquece com numerosas imagens em infravermelhos que permitem scanear a superfície. Elas tornaram a aparecer, enterradas sob importantes camadas de areias, estruturas geométricas complexas e comparáveis as imagens infravermelhas de ruínas de cidades terrestres sepultadas. **Hoagland** e a sua equipa são ultrapassados pelo número de fotos a analisar, mas sabem que eles têm entre as mãos uma verdadeira mina de ouro.

Conclusões e perspectivas

As anomalias descobertas sobre Marte e sobre a Lua não são eventualmente mais do que indícios em que realidade pode ser bem diferente daquela que nos é oficialmente apresentada. **Hoagland** e **Bara** constataram ao longo de todas as suas pesquisas: que a Nasa se apresenta como uma administração pública com um funcionamento muito opaco porque certos dos seus membros têm uma concepção da realidade que não é compartilhada pelo “Meu Senhor Todo o Mundo”.

Segue regras e códigos ocultos difíceis de isolar e portanto difíceis de provar, a menos que se faça parte de meios bem informados. Esta realidade oculta se decifra como um puzzle, peça após peça, é isto que a torna complexa e sujeita a contestações e a desinformações. Quase a cada semana, **Hoagland** assim como um grande número de amadores e de cientistas descobriram uma ou outra anomalia na gigantesca colecção de imagens colectadas na ocasião por múltiplas missões espaciais americanas mas igualmente russas. Para **Mike Bara**, a facção conservadora da Nasa conta justamente com esta abundância de imagens para afogar o trabalho dos pesquisadores e informar mal os pesquisadores. A luz das constatações operadas por **Bara** e **Hoagland** sobre as crenças da Nasa, é surpreendente que o aspecto “extraterrestre” do caso seja muito pouco presente na sua investigação. De facto, ele é praticamente anulado, evacuado.



Logo que **Hoagland** mostrou que a Nasa fervilhava por um certo sistema de crenças, se tratava sobretudo duma crença numa antiga civilização “humana”, dotada de uma tecnologia muito avançada que permitiu colonizar o espaço. **Osíris** e **Isis** revelam-se como entidades sobre-humanas, tipo da encarnação do homem ideal da idade de ouro. Parece que para **Hoagland**, as divindades egípcias as quais a Nasa prestava homenagem seriam sinais e os vestígios que o ser humano conheceu um passado prestigioso. Mas em parte nenhuma do seu livro, “Dark Mission, the Secret History of Nasa”, os autores se mostram explícitos sobre a questão da intrusão extraterrestre. Será por isto não complicar de início um assunto já de si muito polémico ? Quanto ao futuro da Nasa ele está mitigado. **Hoagland** percebeu as boas intenções de **George W. Bush** sob um dia favorável e ao contrário do seu pai, o interessava meter em movimento uma política espacial ambiciosa a longo prazo de voos habitados para a Lua e para Marte, o que não poderia era multiplicar as ocasiões de actualizar as anomalias e de verificar que havia realmente sobre certos sítios-chave como Cydonia. Mas a crise económica mudou completamente a situação e **Barrack Obama** a decepou ainda viva, contrariando a Nasa ao abandonar as suas pretensões de uma nova aventura lunar e marciana para se concentrar unicamente sobre a estação espacial internacional. Para **Hoagland**, apenas uma política espacial ambiciosa permitiria revelar ao grande público a verdade sobre o lugar do homem no espaço.

O regime de emagrecimento draconiano àquele a que a Nasa tem vindo a ser submetida não deixa pressagiar nada de bom. Restam centenas de milhares de fotos que ainda nos podem reservar belas surpresas no futuro.



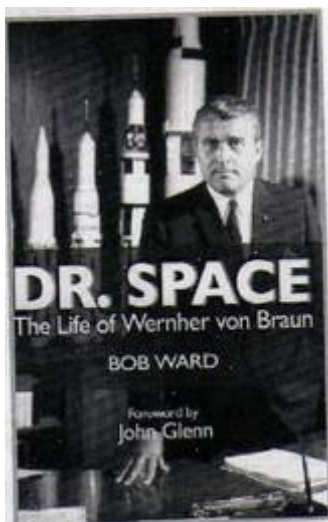
Wernher von Braun E a intrusão extraterrestre

**A Militarização do Espaço em busca duma Redenção ?
Se Wernher von Braun é considerado como o pai do programa espacial norte-americano e portanto um herói aos olhos da opinião pública norte-americana, ele não continua mais além do seu perfil de brilhante engenheiro aeroespacial, ele desempenhou um papel não negligenciável no emprego de mão-de-obra dos campos de concentração para construir em série os famosos V-2, os primeiros foguetes de longo alcance com os quais Hitler acreditava poder inverter o destino da guerra.**

Ao contrário de **Albert Speer**, o arquitecto preferido de **Hitler** e seu ministro do armamento, **von Braun** nunca prestou contas pela sua utilização dos deportados do campo de concentração de Dora-Mittelbau (entre 20 mil e 36 mil mortos por envenenamento!) e por que conseguiu evitar o caso repressivo do processo de Nuremberga.

Nos anos que se seguiram a 1945, pelo menos 1500 cientistas alemães que estavam na ponta da tecnologia em matéria de armamento foram “desviados” pelos norte-americanos através da operação Paperclip para serem imediatamente reciclados nas engrenagens do cartel militar-industrial.

Ao crer na investigação conduzida por **Richard Hoagland** e **Mike Bara**, a Nasa não estaria apenas infiltrada e marcada pela ideologia esotérica e nazi mas também e sobretudo por potentes convicções maçónicas



Uma conversa com aquela que viria a ser a sua assistente no fim da sua vida

– **Carol Rosin** parece desenhar outra silhueta desta personagem com passado contestado: o homem que era obcecado com os perigos da corrida ao armamento e pela intrusão extraterrestre, cuja a qual ele foi uma testemunha.

Ele estaria presente em Roswell em 1947 para inspeccionar os corpos de criaturas estranhas, assim como um destroço da nave que se tinha despedaçado. Um olhar sobre o passado nazi da personagem, a tradução francesa da entrevista que nos deu a Dra. **Rosin** há dois anos e enfim o testemunho de um antigo astronauta (**Clark McLelland**) que ao lado de **von Braun** fez confidências que oferecerão ao leitor um panorama mais completo.



A ficha do FBI de Von Braun demonstra o seu passado de nazi e
Von Braun
apresenta uma maquete de uma V2

Um passado problemático

O passado ideológico problemático de Wernher von Braun não é o quesobressai da testemunha Carol Rosin (ver mais a frente), aquela que foi a sua assistente na Nasa e a frequentou nos últimos anos de vida de Von Braun. Ela nos descreve ao contrário, um perfil de uma personagem a procura de redenção que parecia ter esquecido as suas crenças nazis e que estava obcecado com dois assuntos-chave: a corrida para o armamento espacial e o fenómeno da invasão extraterrestre.

Segundo a Dra. Rosin, von Braun desejava antes de tudo que a Nasa e o cartel militar-industrial revelassem ao grande público a existência de civilizações extraterrestres e a sua intrusão concreta e profunda na nossa realidade com tudo que se possa imaginar como segredos, complots, omissões do governo. Subsequentemente, ele acreditava que os governos não se importavam de estar numa louca e perigosa escalada da militarização do espaço. Infelizmente, nem uma palavra de lembrança ou de remorso por parte de Rosin em relação aos deportados que trabalharam nas fábricas de Dora para a conta deste homem que ela parece ter admirado enormemente apesar do perfil nazi patente, sem dúvida porque ela nunca acreditou nas acusações que pesaram sobre o seu antigo patrão.

Um sofrimento inaudito



Segundo **Ohlendorf** (oficial SS muito zeloso nomeado para a liderança do Einsatzgruppe D – esquadrão da morte móvel, por **Heydrich**, ele foi mudado em 1943 dos departamentos de armamento para a conta do ministério de economia), os sábios, as cabeças pensantes da pesquisa e da construção mecânica deveriam ser arrolados nas listas da SS e submetidos a disciplina do Reichführer, **Kammler**, ele mesmo já nomeado, fora extraído da Luftwaffe por **Himmler**. Um sábio não mostrasse o entusiasmo exigido mesmo que fosse considerado como “unabkömmlich” (indispensável) seria imediatamente substituído e o Reichführer se encarregaria de o conduzir implacavelmente para a frente de guerra, a primeira linha. ...

E o dia quando **Hitler** recebeu o relatório sobre as armas novas, os foguetes, ele ficou fascinado ao ponto de assistir aos primeiros ensaios (in **Edouard Calic** “**Himmler** et l’empire SS” Nouveau Monde éditions, 2009)

Amnésia biográfica

O que Jean Michel e todos os sobreviventes das fábricas dos campos de concentração incriminam mais von Braun do que os norte-americanos, é uma amnésia colectiva e uma vontade de traficar a história. A conquista espacial estava neste preço: uma limpeza do passado de von Braun e dos sábios nazis que trabalharam para a conquista espacial, é o que Hollywood e o departamento de defesa dos EUA se apressaram a fazer com o filme “I Aim at the Stars” realizado em 1960 com o actor Curd Jürgens (conhecido por ter sido o vilão do filme 007 – The Spy who Loved Me) no papel de um von Braun heróico, visionário e profundamente humano. Nenhuma palavra sobre as fábricas Mittelwerk de Dora, nada sobre a sua afiliação a SS. É uma das consequências da operação Paperclip que prometeu uma total imunidade e uma vida nova aos sábios alemães que aceitassem colaborar nos programas científicos e nos desenvolvimentos de novas armas no enquadramento da Guerra Fria.

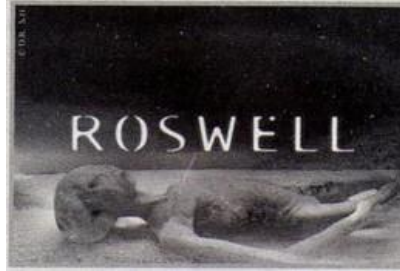


A lembrança afectuosa e admirativa que **Carol Rosin** lança sobre o seu antigo chefe está conforme esta “amnésia higiénica” que apaga este passado problemático. Ele não impede que esta entrevista seja interessante porque ela atesta a existência de uma realidade fascinantes; aquela de uma invasão extraterrestre que parece obcecar o sábio alemão nos seus últimos anos de vida, tudo como a corrida aos armamentos espaciais. A não ser que estivesse a atirar areia para os olhos...



Os leitores que julguem....

Wernher von Braun esteve em Roswell



Aqui estão extractos da tradução de um testemunho redigido pelo ex-membro da tripulação dos vaivéns Clark McClelland que confirma que Wernher von Braun, devido ao seu trabalho estava efectivamente bem informado sobre o assunto das invasões extraterrestres (fonte <http://www.rense.com/general77/vbraun.htm>)

“Em 1947, um evento controverso se desenrolou no Novo México, nas proximidades da localidade de Roswell. O Incidente de Roswell, como se chamou, foi um caso único na história de acidentes e recuperações de OVNIS. E mais afirmações segundo as quais se descobriram destroços de uma nave acidentada e são recuperados corpos. A Força Aérea dos EUA e o governo mantêm a opinião constante segundo a qual, o veículo acidentado fazia parte de uma série de experiências em alta altitude usando balões designada sobre o nome “Projecto Mogul”. Este projecto foi concebido para detectar as explosões nucleares na URSS. Os corpos recuperados, segundo a USAF, eram de facto manequins de teste amarrados a pára-quedas que foram lançados de alta altitude por cima do deserto e que foram largados na zona do choque. A Força Aérea dos EUA adoptou em definitivo esta versão “fabricada” da história e a amarrou-se a ela para a dar ao público como uma verdade.

Ao longo dos meus longos anos de serviço no programa espacial nacional, eu tive infinitamente oportunidades de estar lado a lado e depois trocar informações realmente fascinantes com os cientistas alemães que foram levados para os EUA sobre os auspícios da operação Paperclip que se desenrolou no final da Segunda Guerra Mundial. Estes homens formavam a elite do programa alemão em matéria de foguetes controlado por Hitler.

Em diferentes alturas, tive o privilégio particular de conversar com o Dr. Wernher von Braun, o chefe deste grupo de elite assim como com outros cientistas pertencentes a equipa de lançamento do programa ABMA (Army Ballistics Missile Agency, ou agência de mísseis balísticos do exército) que se situava no local de lançamento do Cape Canaveral. Estes mesmos homens foram finalmente incorporados na completamente nova organização da NASA, a National Aeronautics and Space Administration.

Durante o decorrer deste período, as reuniões sobre os conhecimentos dos voos habitados (MFA) tiveram lugar em Coca Beach, e eu estive em medida de conversar muito livremente e brevemente com os cientistas, em particular com Wernher von Braun. Numa destas ocasiões, nós os dois fizemos uma pausa no trabalho para passear no pátio do hotel Ramada Inn de Coca Beach. Apreendi e compreendi que von Braun e a sua equipa de cientistas alemães estavam no posto, nesta época, na proximidade do local do choque. Eles estavam preparados para lançar a partir do local de testes de White Sands os foguetes V2 alemães recuperados pelo exército americano. Logo depois desta noite, eu lhe coloquei uma questão concernendo o incidente de Roswell, uma questão que provocou um levantar das suas sobrancelhas: “É que o acidente de Roswell teve mesmo lugar ? Recuperaram mesmo uma nave extraterrestre com corpos de criaturas extraterrestres ? Teve a chance de visitar o local do acidente ?” o exigi.

Como era fumador, ele acendeu um cigarro, pensou um instante, depois falou livremente da sua inspecção do local do acidente. Ele me confiou na condição de jurar que eu não revelasse aos jornais, as revistas ou a televisão. Eu jamais quebrei este juramento. Agora que ele faleceu, que passaram mais de 50 anos sobre estes eventos, tenho o direito de falar de coisas que segundo algumas agências não existem !

O Dr. Von Braun me explicou como ele e alguns dos seus associados foram enviados para o local do acidente, depois que os militares se retiraram. Eles operaram uma análise rápida do que eles descobriram. Ele me precisou que a “nave” que não parecia ser feita de um metal que conhecêssemos na Terra, ele me disse que a matéria que a nave era feita parecia uma espécie de textura biológica, tipo uma pele. O que ele me explicou me desconcertou completamente na medida em que deduzi das suas palavras que a nave era qualquer coisa “viva”. Os corpos recuperados foram armazenados temporariamente numa tenda médica construída na proximidade. As criaturas eram pequenas, muito franzinas, com uma cabeça volumosa. Os seus olhos eram muito grandes. A sua

pele era cinzenta e de textura reptiliana, ele me precisou que este pele era semelhante a pele das cobras-cascavel que ele viu bastantes em White Sands.



A sua inspecção dos destroços o deixou estupefacto, eles eram feitos de uma matéria muito fina, da mesma cor do alumínio das embalagens de pastilhas elásticas. Estes destroços eram muito leves e incrivelmente sólidos. O interior da nave era desprovido de todo o equipamento de pilotagem, como se as criaturas e a nave fossem só uma e apenas a mesma coisa. Engoli em seco neste instante. Voltamos a cerimónia de entrega de condecorações na qual participei.

No regresso a casa, eu estava embriagado de informações que eu entendi, guardar o silêncio sobre este assunto durante estes anos foi muito difícil para mim, sobretudo perante os meus amigos e associados, tanto como para pessoas que acreditavam na existência de OVNIS. Eu jamais revelei esta informação ao **Major Keyhoe**, nem ao Nicap ou ao grande público até hoje.... Eu soube da existência do acidente de Roswell em 1958 e guardei silêncio sobre este assunto até hoje. Estive calado durante muitos anos, não tive outra escolha, as minhas credenciais de acesso as informações Top Secret me obrigavam... A revelação feita pelo Dr. **von Braun** a propósito de Roswell teve lugar na noite de 15 de Julho de 1969, data na qual foi tirada a foto de **von Braun** (...)
Clark C. McClelland

(Tradução de entrevista de Carol Rosin, a última assistente de Von Braun antes deste morrer a revista Dossiers de Secrets D' État de Março de 2010)

Carol Rosin

“Von Braun viu uma nave e corpos de extraterrestres



Redacção: Em 1974, você era, no conjunto do seu trabalho, a porta-voz do Dr. Wernher von Braun, o pai do programa V2 e do programa espacial norte-americano. Ele já estava doente e quase a morrer nesta época. Ele não tinha nada a perder... Ele lhe confiaria, digamos que, certas informações a propósito do “governo sombra”, da militarização do espaço e do problema extraterrestre. Qual era o conteúdo destas confidências

Dra. Carol Rosin: Logo que conheci **von Braun**, ele estava morrendo de cancro... e não lhe davam mais do que algumas semanas de vida. Ele me exigiu que eu aceitasse um cargo me propôs na industria aeroespacial. Eu deveria ser vice-presidente a fim de trabalhar com ele e prosseguir a sua obra. Ele me prometeu viver mais tempo do que algumas semanas de maneira que eu pudesse me apreender da realidade da situação que se passava verdadeiramente no espaço no domínio do armamento do sector espacial e ainda bastante mais, é dizer que estaria aqui e que esta

aqui devia fazer para impedir o desenvolvimento de armamento no espaço... em breve, me ensinar a minha missão.

Ele rabiscou a palavra “humor” sobre um pedaço de papel quando nós conversávamos no nosso primeiro encontro.

Eu nesta altura me ri as gargalhadas ao entendê-lo que me dizia que eu sozinha iria impedir as armas de invadir o espaço. Isto me parecia louco, pouco sério e finalmente a situação era toda salvo singular...

Redacção: Ele era verdadeiramente sério no assunto dos extraterrestres e das armas espaciais ou você tinha bem a sensação que você conduzia o barco? Ele estava muito doente, não?

Carol Rosin: Pode-se dizer que sim mas também muito lúcido. Ele mesmo me disse que era necessário conservar o sentido de humor, ele era de facto fatalmente sério quando concernava a importância da aposta de uma ausência de armas operacionais no espaço... e não apenas pelas razões mais evidentes como a escalada do armamento. Mesmo se nesta época, não se dizia as coisas de forma directa, ele fazia de alusões indirectas a propósito da situação vital segundo a qual não devia de haver absolutamente armamento baseado no espaço, não só para evitar a corrida ao armamento mas de forma que os extraterrestres pudessem vir em toda a segurança.

Ele deixou entender, e era muito claro em relação a isto, que ele viu na ocasião do seu trabalho uma nave extraterrestre, assim como corpos. Ele viu um local de despenhamento (facto confirmado pelo testemunho de **Clark McLelland**, ex-membro da equipa dos vaivém e que encontrou e discutiu com **von Braun** que lhe confidenciou ter inspeccionado o local do acidente de Roswell, ver declaração mais a frente e em <http://www.rense.com/general77/vbraun.htm>). A maior parte do tempo, ele falava que nós poderíamos empregar a tecnologia da era espacial, ela derivada da invasão extraterrestre que o exército recuperou e que ela deveria ser usada como uma extensão do espírito para tirar informação, informação que permitiria curar, explorar e salvar o nosso ambiente. Uma informação que nos forneceria meios alternativos de comunicação, uma educação global e de energia.

Ele queria que os satélites fossem empregados como ferramentas de ensino e não como redes. Ele queria ver hospitais, escolas, universidades, laboratórios, quintas, mas também fábricas e bem entendido naves, em vez de se ver cada vez mais armas de guerra.

Para ele não se tratava de ficção científica visto que teoricamente, nós teríamos os meios, excepto aqueles devíamos esconder do grande público. A medida do correr dos nossos encontros ele falava cada vez mais do facto de seres de uma cultura extra-planetária que poderiam ser identificados como inimigos contra os quais ele afirmou que nos teríamos a necessidade de armamentos baseados no espaço e que todas estas premissas eram todas baseadas em mensagens.



A Dra. Carol Rosin na época da sua colaboração com o Dr. Von Braun

Redacção: Ele estava lúcido?

Carol Rosin: Mais do que nunca, sim. O nosso primeiro encontro durou perto de três horas. Ele me disse que eu deveria manter a minha visão das coisas e a alargar: tanto que fui professora (junto de crianças destinadas a trabalhar na NASA), trabalhei com crianças do 5º e do 6º ano (11 e 12 anos de idade) que tinham a ambição de viver e de trabalhar no espaço. Ele me disse que eu deveria estabelecer uma distinção ente armamento do espaço e a militarização do espaço... porque o espaço já estava militarizado, mas não ainda armado... e os militares teriam um papel positivo a desempenhar no espaço, um papel de natureza “não armada”. Ele disse que o reforço dos tratados de interdição de todas as armas do espaço... tanto que a real colaboração e cooperação era o meio de dar mais potência aos acordos espaciais, sem fazer intervir o armamento. Sim a tecnologia, não ao armamento. E ele me explicou porquê e como os Estados Unidos criaram conflitos (para se livrarem das velhas armas e ensaiar as novas e de seguida atribuir orçamentos para a fase seguinte de desenvolvimento das armas para o enriquecimento de alguns...).

Redacção: Ele acreditava na existência de extraterrestres ?

Carol Rosin: Para ele, as culturas de outros planetas seriam uma **coisa** normal. Nada de extraordinário para este. Ele possuía informações “Top Secret” sobre este assunto. Estas faziam parte da sua visão do real.

E na minha opinião a coisa mais profunda que ele me falou foi: “que nenhum destes seres (extraterrestres) não eram hostis” e que todo este jogo de guerra e do papel em relação do espaço com o armamento era baseado em mensagens, apenas em mensagens.

Eu me preparei para desacreditar o cenário em que se pensou colocar... me encorajando ao mesmo tempo a conservar o meu sentido de humor e a continuar forte.

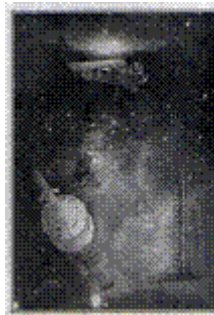
Redacção: Pensou em tudo que ele lhe disse ? Sobre o seu passado com os nazis por exemplo, mas também sobre a invasão extraterrestre ?

Carol Rosin: Claramente, ele tinha muitos segredos com os quais ele iria morrer, mas cerca de três anos e meio depois, ele me contou coisas de forma chocante para o senso comum ! A coisa mais surpreendente de todas que ele pode fazer com o seu espírito... à saber que ele era capaz de me “transmitir” de frases a distância, telepaticamente como eu falasse por sua própria conta como porta-voz. Ele estava demasiadamente doente para aparecer em público. Eu ouvia a sua voz no meu ouvido sem linha telefónica, sem qualquer tipo de tecnologia, transmitindo informações das quais eu não sabia nada.... informações como por exemplo a forma de como os satélites poderiam se tornar ferramentas de ensino em vez de ser utilizados para desmultiplicar a potência do fogo das armas em caso de guerra... Ou ainda, como a tecnologia espacial e os serviços de informações poderiam ser empregados para resolver problemas urgentes para as necessidades humanas como as questões ambientais, as “novas energias” e tudo mais. Tudo isto no final dos anos 70 ! Que visionário !

Ele repetiu que nós podíamos impedir a proliferação de armamento no espaço mas que não podíamos impedir a sua militarização porque ela já estava a acontecer, mas sem armas operacionais baseadas no espaço. Portanto, eles podiam realizar bem outras coisas sem ter que recorrer a armas, e este deveria ser o novo papel dos militares. Infelizmente, os militares estavam “instrumentalizados” pela cabala, ao passo que a maior parte dos representantes do exército queriam cumprir a sua missão de defesa.

Ele compreendia perfeitamente que as pessoas no coração do complexo militar-industrial, do cartel dos laboratórios, das universidades, da NASA, de outros grupos que trabalhavam no sector aeroespacial e de outras agências da comunidade governamental dos contratos deviam jogar o jogo, simplesmente para conservar o seu trabalho. Isto não se queria dizer que eles teriam inveja...

No caso de **von Braun** e dos cientistas que trabalhavam no programa de foguetes, eles se escaparam do sistema que lhes deram os meios.



Redacção: Então, von Braun lhe atribuiu uma espécie de missão de lobbying a longo prazo: impedir a proliferação de armamentos no espaço ?

Carol Rosin: Sim. E eu aceitei a missão que ele me confiou. Mas esta missão previa também espalhar informação relativa a era espacial de maneira a que cada um pudesse viver em paz e receber os benefícios. Nós devemos de ser educados... afim de que nós possamos transformar a mentalidade “guerreira e belicista” centrada na defesa da Terra numa mentalidade que mostra que nós podemos viver em paz, tanto na Terra como no espaço, e no qual se encontrava o sistema de crenças ao qual todos nós nos referimos. Infelizmente, eu abandonei toda a esperança de educar as pessoas a partir do interior do complexo militar-industrial.

Por este facto, por este vale a pela lutar por este ideal ao mesmo tempo que não importa que lute por outro qualquer ideal, bem entendido. E eu realizo que tudo isto é uma questão de contexto, uma outra maneira de pensar...

Eu quero dizer que aos poucos, nós somos mesmos capazes de falar do assunto extraterrestre....de facto, estes que estavam ao corrente, que captaram as ideias que se deviam apoiar, os tratados que se deviam ratificaram e mais rápidos. (...) Os Estados Unidos querem absolutamente dominar e controlar o espaço e o planeta inteiro, a partir do espaço. É este o evidente objectivo do projecto "Vision 2020" da US Air Force. Nós sabemos igualmente que certas pessoas da Air Force são animadas por este sistema de crença do Armagedão. Mas sabiam a que ponto as pessoas podiam morrer e sofrer por causa dum sistema de crenças preciso e de mensagens, nós não podemos permitir que tais coisas que nos desencorajem. Sim, isto pode ser deprimente de ver estes dirigentes mundiais bem empacotados nos seus hábitos de poder e na que na realidade não foram nada, E as provas ? Elas se encontram todas nestes "velhos jogos", este antigo sistema baseado sobre um antigo paradigma que nos conduz todos para uma tragédia de uma incalculável proporção.

Redacção: Qual foi o papel da administração Bush neste programa ?

Carol Rosin: Fundamental. Por exemplo, antes da eleição presidencial de 2004, **George W. Bush** teria chegado a várias conclusões sobre o futuro do nosso ambiente, descobertas de cientistas importantes foram modificadas, censuradas ou simplesmente foram todas apagadas dos seus relatórios porque tais conclusões poderiam arruinar as suas chances de reeleição. Por outras palavras, **Bush** estimou que a sua reeleição seria mais importante do que a difusão de informações capitais em matéria ambiental que poderiam afectar o destino do nosso planeta inteiro ! Tudo isto, para salvaguardar os interesses dos seus amigos industriais... A questão é a seguinte: Está VOCÊ pronto a fazer qualquer coisa de construtivo ?



Redação: Você fez de von Braun uma espécie de ecologista antes do tempo. Parece omitir o seu passado durante a guerra ?

Carol Rosin: Eu recordo a verdadeira biografia do Dr. **Von Braun**, como ele foi ridicularizado e como os rumores se propagaram sobre o facto que ele e os seus amigos criadores de foguetes eram verdadeiros nazis acérrimos. Isto é falso, mas ele sentia que ele seria incapaz de contar a verdadeira história. Para aqueles que têm interesse, leia o livro “Secrets of the Space Age” de **William E. Winterstein Sr** que foi um oficial encarregado de vigiar os cientistas alemães exfiltrados depois da segunda guerra mundial (www.rdpublishers.com). (...) **Von Braun** me instruiu que o complexo militar-industrial dirá e fará TUDO, eu digo bem TUDO que for preciso para guardar o segredo sobre as verdades vitalmente importantes a propósito da nossa capacidade tecnológica, a propósito da existência de civilizações extraterrestres mas também a propósito a existência de pseudo-inimigos.

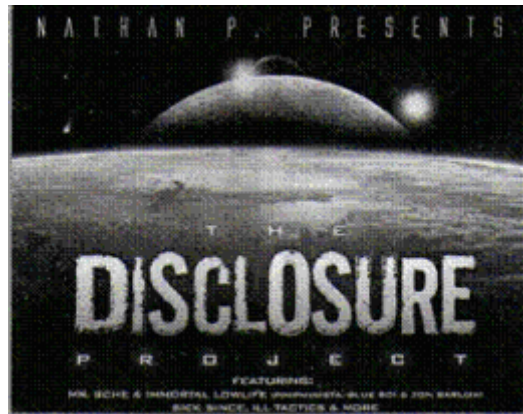
Os membros deste cartel farão TUDO para seduzir os pretensos aliados que são ingênuos e ávidos o suficiente para os apoiar. Eles querem conservar os fluxos financeiros dos seus orçamentos, assim como a sua importância, conservar os seus fundos e alguns querem simplesmente serem membros deste pequeno grupo de poderosos não importando a que preço.

Enquanto eles acreditam no Armagedão, eles enchem os seus portfolios que conservam os seus lugares na hierarquia... tudo assim numa maneira que ninguém revele a Verdade que poderá ser aceite e compreendida por todos.

Estas pessoas dos cartéis são, bem entendendo, extremamente bem financiados. Eles baralham o julgamento das pessoas, empregam a desinformação e as negações oficiais para manter este caos, esta confusão com àqueles, eles confundem um povo ignorante.

Infelizmente, a nossa espécie parece um tanto inconsciente para deixar esta situação perdurar. E mesmo hoje, eu entendendo ainda pessoas que são contra os mísseis nucleares e contra o armamento

do espaço e que tentam culpar von Braun de ter iniciado este programa de armamento espacial, esta é outra mensagem, claro. E vejo como pessoas válidas e organizações que foram infiltradas, aos quais foram lhes ensinadas contra verdades por aqueles que foram parte da sua equipa. Mas estes manipuladores são na realidade tudo a opor. Eles estão lá para perverter os objectivos profundos das organizações militantes, pacifistas ou ecológicas. Tudo é controlado de forma a distorcer a situação. Se inventa de cada vez novos inimigos, de forma a desviar a atenção do grande público dos reais problemas, da pobreza mantida voluntariamente, do desperdício de recursos. E de uma forma toda previsível, então que se apresentam filmes sobre “extraterrestres maléficos”, de “asteróides assassinos” vindos para nos destruir. Se tornou agora muito claro que é mesmo preciso revelar o que está escondido, tentarem de se aproximar da verdade é uma tarefa a longo prazo e muito difícil.



Redacção: Esteve bastante próxima do Dr. Greer e do seu projecto “Revelação” a propósito de levantar o segredo de estado sobre a existência de extraterrestres ?

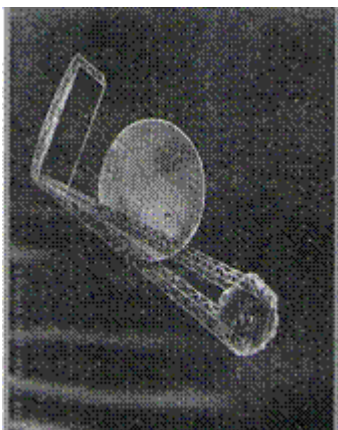
Carol Rosin: Sim, nós colaboramos porque partilhamos uma mesma visão do espaço e da problemática extraterrestre. No conjunto da conferência de imprensa de 9 de Maio de 2001 do projecto “Revelação” (Disclosure Project) no Clube Internacional de Imprensa, eu tinha apresentado a fórmula que **von Braun** tinha partilhado comigo sobre a forma como os inimigos seriam identificados, como e porquê as guerras seriam provocadas... e como a última carta que os Estados Unidos continuam a usar para identificar as Culturas extra-planetárias (CEP) como sendo “inimigos”.

Mas o facto de revelar as dissimulações, as mensagens dos membros do cartel no poder assim como as verdades, não irá parar

absolutamente os controladores e os destruidores da humanidade na sua tarefa. Então devemos fazer mais.

Por que a situação se torna trágica. As crises de grande magnitude chegam (a entrevista foi realizada no fim de 2008 !). Hoje, nós estamos próximos de ver chegar por cima das nossas cabeças as tecnologias de Mind Control, armas psicotrônicas e outras armas que nos podem controlar. Isto pode parecer ridículo, próximo da ficção científica, mas todavia muito real.

Se **von Braun** ainda fosse vivo, estou certa que ele faria parte do conselho de administração do nosso Instituto para a Cooperação do Espaço – Institute for Space Cooperation – e que foi aberto para que o tratado de preservação do espaço (www.peaceinspace.com/org) fosse ratificado para ter força de lei o mais rapidamente possível. Este tratado inclui o melhor de todos os tratados pertinentes existentes. Ele propõe a aplicação de outros tratados e adiciona mais detalhes que não havia necessidade. Ele encarna a visão que **von Braun** tinha do que não deveria de ser autorizado absolutamente sobre qualquer circunstância, e por contraste, o que podia ser feito no espaço e que poderia fornecer benefícios ilimitados, oportunidades para todos sobre este planeta e no espaço. Antes de receber o parecer de vários peritos, este tratado é perfeito sobre a sua presente forma, sem que seja necessário cortar ou juntar seja o que for. Ele está próximo de ser assinado... Todos aqueles que tentam desacreditar este tratado bem como a lei que o acompanha “o Space Preservation Act” ou impedir que seja ratificado para ter força legal por motivações ou interesses pessoais ou materiais futuros negativos...





É tudo por causa de uma outra realidade que **von Braun** me avisou em 1977 !

Redacção: É uma militante pacifista ? Considera a invasão extraterrestre como uma ameaça ?

Carol Rosin: Eu milito por uma desmilitarização do espaço porque é capital, e não uma aposta relevante da ficção científica. Sobre a base de informações que **von Braun** me deu, me ajudou a criar este movimento para impedir a proliferação de armas no espaço de armas no espaço ... que se chama popularmente “Star Wars”.

Eu alcunhei de início o projecto SDI, o Strategic Defense Initiative de “Star Wars” pela ocasião de um boletim noticioso da CNN, no momento que me um repórter me disse que me ajudaria a construir um movimento que faria conhecer a mensagem de von Braun, se eu me referisse a terminologia “Star Wars”.



No início recusei esta designação porque era o título de um filme de ficção científica mas pela continuação me lembrei do **von Braun** disse a propósito do humor, que era uma coisa importante, que era preciso não se prender demasiadamente ao sério e é preciso saber receber coices. E depois, “Star Wars”, tanto como filme tinha algo de visionário. Era uma metáfora que abrangia uma realidade escondida. Então, com o meu sentido de humor deformado, comecei a designar a proliferação de armas no espaço pelo termo “Star Wars”.

E eu designei a Strategic Development Initiative pelos acrónimos SDI. O movimento de campanha para meter um fim a “Star Wars”, para “salvar o espaço distante” incluía milhões de pessoas... de milhares marchando com “guarda-chuvas furados” como símbolo por que este programa era suposto nos fornecer uma guarda-chuva virtual para nos abrigar dos tiros dos mísseis dos tiros inimigos. Mas respectivamente, era um movimento de protesto. Hoje, sou mais idosa e mais madura, eu sei que o simples protesto não é suficiente e não funciona.



Redacção: O que falta a sua a sua acção ? Dinheiro ? Um apoio de personalidades famosas ?

Carol Rosin: As pessoas são indiferentes porque se apercebem do espaço como uma coisa distante e futurista. Elas não se sentem preocupadas. Eu realizo que a visão do que pode ser e que o espaço é o elo perdido... **von Braun** compartilhava esta enorme visão de um espaço que poderia transformar a indústria do armamento, substituir a indústria de guerra por uma indústria de paz, de desenvolvimento de recursos. Ele falava já na altura de hospitais no espaço, de escolas e universidades no espaço, firmas, indústrias, elevadores, naves... tantas coisas que poderiam fazer parte de programas de pesquisa, que em sequência poderiam ser desenvolvidos e const ruídos em vez de uma plataforma espacial de combate, é o que está em caminho de passar no grande segredo. As pessoas ignoram o perigo que paira por cima das suas cabeças... **von Braun** estava reticente para estar a falar da realidade extraterrestre, mas ele me disse a mesma que eu poderia tomar a minha própria opinião sobre este assunto. Aqueles que

sabem seriam contra um silêncio absoluto. Eu compreendia o que ele me disse, mas eu não sabia o que fazer com toda esta informação.

Desde deste facto até hoje, eu mesma não falei das minhas próprias experiências com aquilo que alguns chamam de E.T e que eu chamo de C.E.P (culturas extra-planetárias).

Agora que não estou mais demasiadamente consciente do “factor ridículo”, eu sei que os tempos que estão para vir nos revelarão aos poucos verdades nestes domínios. **Von Braun** partilhou com efeito informações para suportar as minhas próprias experiências e para me fazer realizar que esta realidade é o elemento de informação mais importante sobre este planeta e que ela não seria oficialmente validada e reconhecida pelas autoridades. Nós aprendemos a passamos da sua permissão.



Redacção: Naquela época, nada ainda tinha transpirado sobre os “black programs”, o problema dos extraterrestres e do governo-sombra. Você não estava acostumada a este tipo de realidade, suponho eu ? Quais foram as suas reacções emocionais face as revelações que o Dr. Von Braun lhe fez ?

Carol Rosin: E bem, eu não era mais do que uma aluna da primeira classe no início, eu tinha a partida; e é verdade, alunos de um género particular: crianças destinadas a carreira espacial. Depois, eu entrei no mundo da indústria aeroespacial e isto que ele me explica naquela época, e que ficava totalmente entre nós, era estranho, surpreendente, inacreditável. Ele me tomou pouco tempo para assimilar tudo e mais tempo para encontrar coragem para falar disto.

Agora, estou bem consciente da realidade dos “Black Program” secretos e dos seus resultados.

Antes de encontrar **von Braun**, eu podia dizer que eu não sabia estritamente nada do mundo real. Como a maior parte dos norte-americanos, eu acreditava na ficção segundo a qual que os EUA eram os heróis, o Número 1, que eles encarnavam o bom e o bem, o país de Deus e dos bravos, “*a maior nação sobre a Terra*”. É o alimento para bebés dado a todos desde da mais tenra idade...

Cada norte-americano agita de uma forma tola a bandeira nacional, desde do momento do nascimento até a sua idade adulta, sob o impulso dos políticos, dos líderes de opinião, dos media, dos líderes religiosos, dos publicitários, etc. Com uma importância desproporcionada dada aos militares e aos religiosos.

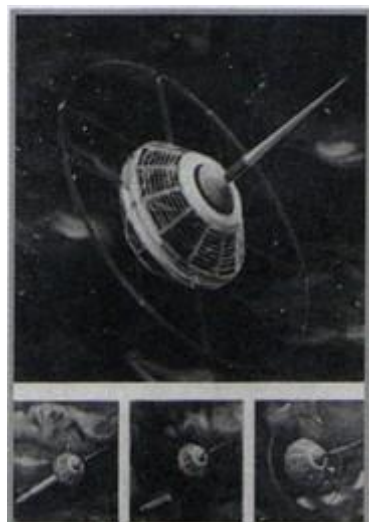
A educação que me foi dada por **von Braun** começou a ajudar-me a ver claramente, que havia uma cabala de personalidades e dirigentes que abriam para manter um status quo ou para nos levar para atalhos muito destrutivos. Os sistemas de crenças eram caprichosamente concebidos. Tudo seria pensado para fazer deste país uma gigantesca prisão para as almas. Existiam máquinas a despejar a propaganda que eram muito generosamente financiadas afim que este sistema se mantenha, o qual está na maioria no poder.

Mas depois de ter compreendido os pontos de **von Braun** como o mundo funcionava, eu não me podia permitir ao luxo de exprimir demasiadas reacções emocionais e pessoais a propósito desta situação.

Mesmo na esfera privada, me sentia triste, cheia de angústias e de emoções, eu roía de vez enquanto as unhas e o canto dos dedos até ao osso, por vezes, vomitava, desmaiava como envenenada pelas emoções e chorava.

Como tinha tido as minhas próprias experiências com extraterrestres, como vi coisas extraordinárias pelos meus próprios olhos, ele relativizou um bom número de emoções negativas. Tentei repousar sobre as recordações que eu tinha destas realidades... e tentei me elevar acima desta situação, de dor horrível que eu revivia por ser capaz de perseguir a minha tarefa sem desmaiar, sem perder completamente os pedais. Mesmo se isto fosse desonesto e não se admitisse que eu justamente queria deixar cair e fugir a numerosas repetições... ou mesmo me imolar pelo fogo numa conferência de imprensa para marcar o golpe de uma vez por todas. Mas o exagero emocional nunca funciona e perde a sua credibilidade se o desfraldamos. Não é preciso mostrar o seu sofrimento.

O facto de vos falar disto é uma experiência dolorosa porque isto traz a superfície tantas recordações as quais não quer mais me confortar. Sim isso me traz as lágrimas aos olhos porque sei a que ponto **von Braun** estaria apavorado de dizer a SUA verdade, de revelar a que ponto as pessoas mentiram a seu respeito, mentiram sobre o estado do mundo, sobre as potências em jogo. Havia ataques simplesmente porque eu trabalhei com ele e era complicado saber em quem confiar.... e sobre quem se pode contar. Se mente sobre tantas coisas de uma importância capital que a nossa individualidade assim que a sociedade e o nosso ambiente poderia se desmoronar, se apressemos brutalmente a amplitude da mensagem e o teor da verdade. Eu não tenho o luxo de me concentrar sobre as minhas emoções, é melhor como assim, senão me desmoronarei e não poderei mais empreender



Redacção: Certos autores parecem sublinhar que os nazis e um grupo oculto na administração SS criaram um programa de pesquisa sobre a anti-gravidade a fim de construir discos voadores. Isto é verdade ? No caso afirmativo, qual seria a amplitude e a importância destes programas ?

Carol Rosin: Não posso responder de forma formalmente positiva a esta questão. Posso dizer apenas que as pesquisas sobre este tipo de tecnologias são continuadas durante décadas por cientistas e físicos de vários países. A verdadeira pergunta é a seguinte: Podemos de uma maneira ou de outra estimular e fazer mover a consciência e se haverá pessoas corajosas quanto baste para acordarem para fazerem face, para nos prenderem a atenção que nós somos já controlados e para fazer tudo que será necessário para arruinar aqueles que deram a permissão de nos controlarem ? Assim esta tecnologia de anti-gravidade não servirá directamente uma tecnologia de aplicações bélicas, mas desvendará uma solução directa para resolver as necessidades humanas no caso de urgência.

Mas tudo parece indicar por instantes que esta tecnologia foi usada por fins ocultos. Esta tecnologia poderia portanto nos dar um novo tipo de energia para um futuro mais próprio, mais seguro para cada um de nós na Terra e no espaço. E o que é ainda mais importante, é que haverá um número suficiente de pessoas que quererão agir, e não apenas para pesquisar, escrever, fazer retórica e debates sem fim ? Será capaz de se chegar a um acordo concreto para que uma verdadeira mudança se instale para o bem de todos, num mundo de cooperação e um contexto de colaboração ? Eis as verdadeiras questões. Isto ultrapassa de longe os mistérios da anti-gravidade ou a utilização pelo exército de discos voadores com anti-gravidade.

Porque se nós temos estas tecnologias e nós as possuímos, creio eu, o que fazemos nós ? Que organismo oculto os emprega ? Ou bem vamos nós ter estas mesmas velhas conversações, estas questões, estas citações e passamos estas notas de fundo de página que são fundadas na sua maior parte em mensagens e que não nos leva a lado nenhum ? Quem forma as equipas, quem são as pessoas que em cada minuto mesmo se aproximam da verdade, que trabalhavam para estas tecnologias eram tornadas públicas e entregues prontas pelos benefícios positivos, que isto lucre todo o mundo sobre a Terra e no espaço ? É isto que é feito agora nestes domínios ? Quem está nos comandos ?

A importância e o impacto que podem ter estes programas dependem da forma que nós vamos dispensar os minutos a nossa disposição no instante presente...

E com quem nós vamos o fazer e se vamos fazer coisas concretas. Mas para isto, é preciso partir de boas bases e revelar toda a verdade sobre a situação, sobre a tecnologia que realmente temos a nossa disposição e não apenas a disposição de alguns.

Infelizmente, há tanta negatividade... O simples facto de falar destas coisas negativas nos distrai daquilo que deve ser feito. É um paradoxo.

É preciso informar, sem se oprimir e perder tempo em emoções e azedumes. Nós temos a necessidade de nos metemos ao trabalho sem sermos distraídos por aqueles que isto se sabe porque a vida sobre este planeta está verdadeiramente em perigo...

A verdadeira questão é saber o que os humanos vão fazer com esta tecnologia e como nós vamos tirar aplicações positivas agora !



Redacção: Todas as informações reunidas pelo Dr. Greer no conjunto do “Disclosure Project” mostram que o fenómeno das abduções é “humano” e que ele é perpetrado por grupos secretos sem escrúpulos empregando tecnologias Mind Control (Milabs) e falsas entidades biológicas extraterrestres. Isto significa o fenómeno dos “Sorti Grey” e dos reptilianos é uma fraude, uma manipulação, e que as naves que eles supostamente pilotavam são fabricadas pelo homem ?

Isto significa que gente como Helmut Lammer ou como foi o jornalista Jim Keith tinham razão quando afirmavam que os raptos são simplesmente “humanos” e não são do Mind Control militar ?

Carol Rosin: Encontrei entidades extraterrestres vivas e vi enormes naves... Creio que não era um embuste.

Eu não posso falar da minha própria experiência pela experiência de um punhado de pessoas, estou certa que disseram a verdade. Nós comparámos as nossas notas pessoais. Nós sabemos “que nenhum de entre eles não é hostil” e que a mensagem que deve ser hoje entregue. Nenhum extraterrestre que nos visita é realmente hostil.

Há várias culturas extraterrestres diferentes. De facto há uma tamanha diversidade que é preciso abrir os nossos corações e as nossas portas afim de nos encontrarmos com os nossos vizinhos de outros universos. É esta A verdade.

Houve raptos e houve certas entidades mais agressivas que outras que experimentar compreender, pela experiência, porque havia uma grande diversidade entre os seres humanos, desde dos activistas pela paz aos combatentes mais agressivos.

Elas tentaram compreender a complexidade da psique humana e o porquê desta diversidade que lhes parece muito estranha. As entidades afirmam que elas não fizeram nada de pior que nós, humanos, que experimentamos noutros “animais”. E é verdade nós fazemos o pior com os animais, sem que isto nos perturbe o mínimo dos mundos, sem que isso mude a nossa percepção da ética. Isto, eu afirmo sobre a base da minha própria experiência.

Com a nossa cultura fundada sobre o medo e o ego, o espaço humano foi educado ou não educado com muitos cuidados ao crer numa coisa ou noutra, de preferência absurda. Os rumores dizem que se existem culturas extra-planetárias, elas devem ser temidas e destruídas, e certamente não respeitadas porque elas estão no nosso caminho e que elas são por definição perigosas e hostis. Ou então as consideramos perigosas mas furtivas. Elas se esconderiam para nos enganar melhor. Mas hoje, pouco a pouco, uma etapa após a outra, a verdade a propósito disto que nos será revelada e não poderá ser mais dissimulada. A promessa de paz e de vida garantida para todos nós pode ser realizado, se mais e mais seres humanos e chefes de estados desejarem o horrível esquema comportamental que nos pode levar a assassinar, a matar e a destruir.

Isto andar-se-á se nós pensarmos na liberdade como fazem aqueles que apenas viajam através do universo.

Redacção: Então, como o Dr. Greer, considera que a invasão extraterrestre, não representa qualquer perigo e que não o é actualmente? Todos os extraterrestres são então amigáveis e bem-intencionados?

Carol Rosin: Eu insisto que o facto que eu não falo da minha própria experiência e daquelas de pessoas que conheço e tenho confiança.

Para mim “nenhum dentre eles é hostil” e “todo está sobre controlo no espaço”. Neste facto não há guerra nem inimigo que tente nos ferir, nos matar ou roubar os nossos recursos.

Mesmo se eles têm sistemas de armamento de longe mais potentes que aqueles que estão em nossa posse, eles podem, caso o queiram, reduzir ao silêncio as nossas armas ou nos apagar da face da Terra.



Mas eles querem ser simplesmente nossos amigos. É tudo. É muito difícil de acreditar para a maioria dos humanos porque é difícil encontrar amigos, pessoas dignas de confiança nessa competição odiosa de egos atormentados pela inveja. E depois, tantos que não querem entender que as culturas extra-planetárias existem... Tudo simplesmente porque os homens vêm de um grande painel de sistemas de crenças rígidas que não podem ser postas em questão. A maior parte de entre nós não se une sobre a natureza real do amor, da paz, da confiança e do êxtase.

Se nós, humanos, fazemos explodir outra bomba atômica, ou se nós nos tornamos operacionais armas que têm como objectivo apagar as culturas extra-planetárias (CEP), elas deixarão o nosso planeta. Muitos entre nós foram informados deste facto pela experiência directa. Aquela perda que será para cada uma das criaturas vivas sobre a nossa minúscula esfera terrestre !

Von Braun nos diria que a única maneira de meter um fim a este velho jogo que nos impede de evoluir dos simples limites terrestres para uma consciência de espaço é nos reunirmos para criar uma nova realidade, uma nova identidade de humano...

Nós estamos num momento crucial no qual as pessoas que estão no poder, os decisores, podem reunir os seus recursos e escolher programas de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologia da era espacial. Eles podem decidir desenvolver serviços que serão a ruptura com os objectivos tradicionais do governo americano para o controlo e o domínio. Estes programas se concentrarão sobre o emprego de tecnologia espacial e da informação para imediatamente e especificamente solucionar os nossos problemas e responder as necessidades humanas mais urgentes, assim como os imensos problemas ambientais e energéticos. A nossa Terra e a nossa humanidade têm necessidade de serem verdadeiramente “curadas” (...). É a verdadeira visão que **von Braun** partilhou comigo. (...) Mas falar e simplesmente esperar por aquilo que virá um dia não deixará ver este projecto se realizar. Pela idade de 14 anos, **von Braun** teve esta visão de viagem para lua e a fez realidade. De facto, ele nos fez crer que pertencemos a realidade que nós desejamos chegar !

Para sobreviver, para beneficiar do último grito da tecnologia em matéria de cuidados de saúde e de educação que nos poderá fornecer a crença na segurança e o estímulo económico, nós não podemos satisfazer tendo simplesmente a “fé” e uma ideologia.

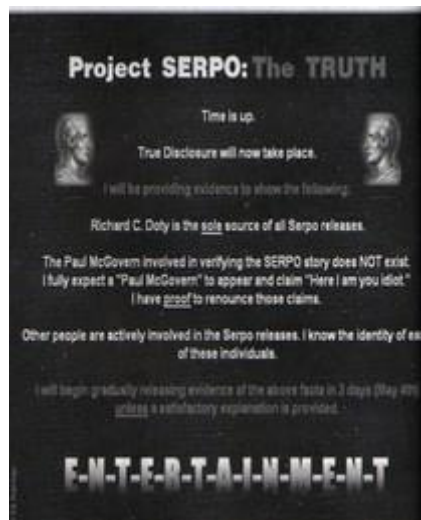
Nós não podemos mais nos fundir sobre um sistema de crenças e sobre ideologias, senão nós vamos direito para o muro. Aqueles que sabem hoje que isto são as culturas extra-planetárias; elas são tão avançadas que para nós é impossível imaginar ! Mas cuidado, estas culturas são avançadas porque elas não se desenvolveram sobre o modo de toda a potência e todo o domínio. Elas não nos impõem as soluções. Eles não querem a confrontação armada, as coisas estão nas nossas mãos.



Nós devemos estar certos, por consequência, que teremos leis que banirão todas as armas do espaço de forma que estes aliens possam ter um acesso com toda a segurança para nós, mas também de forma que a tecnologia da era galáctica que nos será revelada e seja empregada unicamente para fins benéficos. Nós devemos incluir no nosso sistema educativo terrestre uma visão de espaço assaz vasta para substituir os antigos modos de pensamento, as velhas reflexões. (...) Apenas as vastas extensões do universo que nós chamamos por vezes “as fronteiras do espaço” são portadoras de tais chaves, duma tal visão. O infinito nos abrirá as portas da compreensão do que nós somos. Uma chave para abrir a abundância de todas as boas coisas cheias de amor, de alegrias, de saúde e sobretudo desconectadas do medo. Nós podemos aprender das culturas extra-planetárias desde de hoje. Elas nunca ripostaram depois de termos abatido as suas naves e ter assassinado as suas tripulações. Isto não é uma crença, se trata de um facto real, honesto, estabelecido por pessoas credíveis que o testemunharam e que nos contaram a verdade. Estes eram os nossos cartéis ocultos que eram hostis ao olhar destas culturas e não o contrário; com uma tal soma de desinformação nós devemos procurar pesquisas, atrair aqueles os que ainda não foram engolidos pelos dogmas e pelas ideologias ... Eles poderão encontrar aqueles que querem meter em acção esta visão de uma nova era espacial de fazer dela realidade (...)

Uma vez que as pessoas compreenderão que estas culturas existem verdadeiramente e que elas não são hostis, elas serão capazes de desenvolver relações cordiais com os seus vizinhos humanos e terrestres.

Nós podemos verdadeiramente unir pessoas e dirigentes governamentais para nos revelar e nos tirar deste estúpido lamaçal histórico e levantar o véu nós que envolve a Terra com estas mensagens e estas questões. Nós devemos o fazer muito rapidamente e não nos perdemos em conjecturas sobre inimigos e responsáveis.



Redacção: Mais e mais grupos informais como o projecto Serpo e o projecto Camelot, etc... vieram em cena com testemunhos de antigos militares e de cientistas a propósito da revelação de segredos a volta dos fenómenos de Ovnis e de extraterrestres. O que pensa deste fenómeno ?

Carol Rosin: É um fenómeno inevitável que vai aumentar com o tempo e com uma amplitude tão considerável que ninguém poderá o ignorar. A revelação já teve lugar desde a algum tempo e todos aqueles que tiveram uma experiência recente destes factos vos dirão que eles não são hostis. Nós sabemos que o espírito militar é condicionado para “atirar” e abater o seu alvo. Nós não estávamos no terreno do amontoado de histórias que nos são contadas. O facto de matar não importa qual seja que for a forma de vida é uma tristeza, mas certas pessoas adoram matar, ingerir sangue, tripas, carne morta. Então matar um extraterrestre é qualquer coisa que se diga...pense bem... Matar crianças inocentes e famílias e ... então ! Abandonar 500 milhões de órfãos e então... ! Pessoas habituadas a isso. É o seu trabalho. Pelo contrário, o que não chega é um reconhecimento oficial da verdade por parte dos numerosos dirigentes dos nossos países. Nada será feito, nenhum projecto e nenhum segredo será revelado que possa provocar mudanças num sistema que é baseado nas formas antigas de pensar. É nisto que é preciso uma mudança total, absoluta na nossa maneira de pensar. ... Estes seres não são fictícios...eles existem. Imagine o presidente o presidente do seu país reconheceria este facto e se prepara para sua aterragem ! Eis o tipo de pensamento que se deve ter !

A França fez sair o relatório Cometa, parte dele. Bem que se sabe que a maioria dos norte-americanos não sabem mais do que o inglês e então certamente jamais o leram, apenas um jornal norte-americano, o Boston Globe publicou um pequeno artigo sobre o relatório Cometa.

É concebível que o chefe do governo francês possa enfim fazer algo de eficaz na revelação da verdade ou então a França acabará por se juntar aos Estados Unidos ? Este chefe de governo é capaz de pensar sobre factos reais ou com uma visão holística, global segundo a qual nós não somos mais do que um mundo que flutua no espaço, um mundo capaz de viver em osmose com as formas de energias alternativas, de novas tecnologias capazes de curar as pessoas ? Pense nos benefícios que os países poderiam tirar ao dizer toda a verdade sobre este assunto...

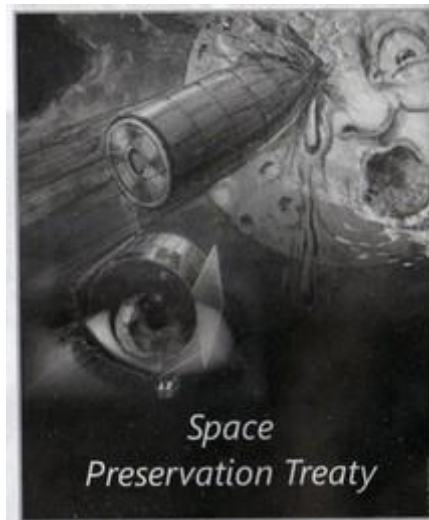


Redacção: Criou o seu próprio grupo para impedir uma militarização do espaço. Pode constatar uma forma de progresso nesta luta, ou a situação está a piorar ? É verdade que nós podemos esperar uma espécie de guerra simulada com os extraterrestres num futuro muito próximo ?

Carol Rosin: Eu sei que existem milhões de pessoas que não querem armas no espaço. Mas eu não trabalho para impedir a militarização do espaço porque a militarização do espaço já está em curso a muito tempo.

No espaço, a militarização, se desenrola sem que exista a necessidade de armas. Alguns afirmam que já existem armas no espaço, certos dizem que isto já faz 50 anos que isto está em curso. Eu trabalho em vista de obter um tratado, um tratado assinado que impeça o desenvolvimento de armas operacionais, o "Space Preservation Treaty", o tratado de preservação do espaço. Eu trabalho então contra a proliferação de armas no espaço. É preciso fazer esta distinção, ser clara neste assunto: eu não sou contra a militarização do espaço, é dizer que o desenvolvimento das tecnologias espaciais pela indústria militar.

Não sou contra o facto dos militares, poderem continuar a trabalhar no espaço, conduzindo operações que nada têm a ver com o armamento (a NASA, apesar do seu nome civil é na realidade uma estrutura militar)



Todos aqueles que querem trabalhar e viajar no espaço devem trabalhar com os militares. É assim como é, é a natureza da NASA que se vê. Os militares no espaço não vão em caso algum. Então devemos reconhecer que eles já estão no espaço e que eles ainda podem fazer no momento e que isto não seja em relação as armas. Os ministros da defesa, os oficiais, os presidentes devem pensar desta maneira. Um papel novo e respeitável para os militares emerge e não é preciso renunciar ou destruir este trabalho relativo ao espaço e a sua tecnologia que foi realizado colectivamente desde há cerca de 50 anos que nós devemos conservar. Quanto as culturas dos outros planetas, e àqueles que as representam, estão certos de uma coisa: eles não se querem bater connosco e eles o provaram. Estas culturas podem ridicularizar e abafar as nossas armas quando elas quiserem. Testemunhos credíveis confirmaram que isto verdadeiramente aconteceu (nos anos 50, OVNIS neutralizaram silos norte-americanos de mísseis intercontinentais). Nesta perspectiva, as nossas armas são inúteis, verdadeiramente inúteis. (...) E se as culturas alienígenas tivessem mostrado a mínima intenção de nos matar ou nos minar os nossos recursos, já o teriam feito há mais tempo. Então devemos convencer os nossos governos e os representantes militares que não se deixem seduzir por outros elementos do que estes simples factos...



Redacção: Cada vez mais testemunhos de militares mostram que o governo – sombra possui a tecnologia que se encontram por detrás dos OVNIS, a anti-gravidade, a energia livre e pode ser mesmo a viagem no espaço-tempo. Pense como qualquer pessoa dizem que os informadores da NASA que o programa Apolo é um embuste montado para se obter dinheiro e o desviar para estes Black Programs, relativos a energia livre ou mesmo a viagem temporal ? Pense que teríamos bases lunares bem antes do programa Apolo ?

Carol Rosin: O homem esteve na Lua com o programa Apolo. Isto não deixa dúvida. E nós temos necessidade de enviar outro grupo para confirmar o que há sobre a Lua. A tecnologia que foi copiada da tecnologia extraterrestre deve ser revelada e não sobre a forma de armamento. Uma vez mais me repito e não insistirei mais, porque esta é a única solução: nós temos a necessidade de um líder, de um perito na matéria, de facto de um herói, qualquer que um que vai revelar. E o dinheiro deve ser recolhido o mais depressa possível para financiar os projectos das novas energias. Mas sem o banimento do armamento baseado no espaço, sem um programa que reconheça oficialmente a verdade a propósito das culturas extraterrestres, ao propósito do facto de elas serem pacíficas e que eles querem comunicarem connosco. Nós estamos condenados a confusão, a uma possível aniquilação da raça humana por um ou outro grupo ou por causa de uma catástrofe natural na qual nós seríamos finalmente em parte a causa. Nós devemos ser reconhecidos a respeito destes testemunhos, destas pessoas que nos alertaram e tiveram a coragem de nos dizer a verdade. Nós deveríamos encorajar os nossos líderes a fazer o mesmo.

Redacção: Se o governo - sombra possui todas as tecnologias relativas as energias livres, isto significa que este grupo poderia facilmente solucionar a enorme crise ecológica e económica com a qual a humanidade é confrontada ? Porque eles dão a impressão de estarem prontos a deixar a situação piorar ?

Carol Rosin: Como eu disse, o mundo está cheio de fanáticos, que para eles o final dos tempos é uma coisa boa. A crise e o sofrimento dos outros, gera riqueza e o poder de alguns. A pobreza é o motor para a riqueza de uma minoria.

Mas é tempo de agir e o tempo das constatações está ultrapassado. Estou certa que vou aborrecer as pessoas com as suas visões angélicas e maniqueístas das coisas, ser criticada de forma rude por chamar a atenção para o facto da espécie humana é fundamentalmente uma espécie ignorante em numerosos aspectos, o que por sinal está largamente provado pelo seu comportamento em geral que tem provocado várias catástrofes, como doenças e sofrimento. (...)



Toque de ironia, eu posso dizer que os licenciados, as posições de liderança, ou mesmo de riqueza financeira não querem estritamente nada dizer em termos de mudança...

Quantos representantes que estão nos lugares de decisão no seio da comunidade de informações e do complexo militar/industrial/NASA e outras agências internacionais espaciais nos falam o que se passa de verdade ? Quantos dizem a verdade com integridade, inteligência e sem ponta de inveja, de avareza e de defesa dos seus interesses próprios ? Pode-me dizer nem que seja um pequeno número, nem um sequer !

O fanatismo, os conflitos, as crenças religiosas, as regras sociais obscuras e ignorantes assim como a competição, a inveja, os interesses privados, o sistema educativo do nível local no nível global, tudo isto contribui para criar uma cultura fundada no medo que não faz mais do que piorar as coisas que ameaçam a vida sobre o nosso planeta...

A humanidade “civilizada”, aqueles das nações ricas e dos cartéis, constituem a maior ameaça a vida sobre a Terra. No cimo disto tudo, existe o reino das crenças religiosas suicidas, as religiões messiânicas com os seus líderes mascarados que sorriem e falam de amor quando eles fazem chover o terror sobre os fiéis e que eles chamam isto de “danos colaterais”. Veja aquilo que eu quero falar quando evoco estes líderes, não é verdade.

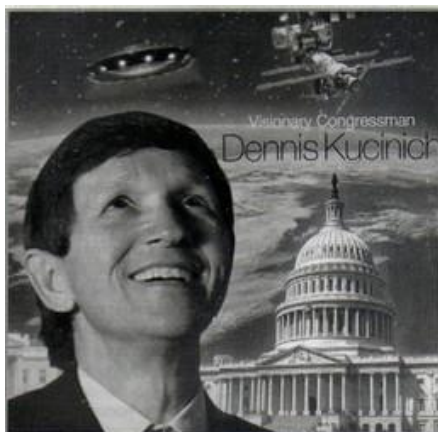
Agora, não restam mais do que muito poucos locais saudáveis na Terra com um ar são e com uma água não poluída. De facto, estes são os pesticidas, os verdadeiros venenos que se tornaram norma, mesmo nos lugares mais pobres e menos civilizados. Podemos nós viver num lugar menos doentio ? Não o creio...

E as coisas que não farão do que piorar se as pessoas que se dizem “benfeitores” não trabalharem a partir de estruturas já existentes e as instituições são demasiadamente pesadas. As pessoas não pensam que ao conservar os seus fundos e os seus lucros e não creiam numa coisa: é preciso matar os outros para obter a paz. Este tipo de situação, é também válida para a extrema-esquerda à extrema-direita. É o que lembrei ao fim de 30 anos de experiências neste trabalho. (...) Cada um de nós tem um papel a desempenhar. E entre todos os caso de figuras, é o que é verdadeiramente a realidade, é o que é agora ou jamais a mudança terá lugar.

Redacção: Um número crescente de autores e de testemunhos sublinha o facto de certos membros do “governo sombra” são obcecados pelos cenários bíblicos do “Final dos Tempos”. Porquê esta obsessão ? Eles querem mesmo possuir a Terra e a humanidade até a uma extinção global a fim de abrir as portas àquilo que pensam ser a vinda do Anticristo e de um Messias ? Em todo o caso é o que o Dr. Greer afirma. O que pensa ?

Carol Rosin: A resposta a estas questões do qual se torna doentio é preciso responder afirmativamente. O facto de trabalhar no interior dos complexos militar - industrial vos dá um posto de observação que permite verificar a realidade desta incrível corrupção e os métodos assassinos que são usados por certas pessoas. É uma forma de doença mental da qual tive a experiência ao longo do meu trabalho em diferentes postos.

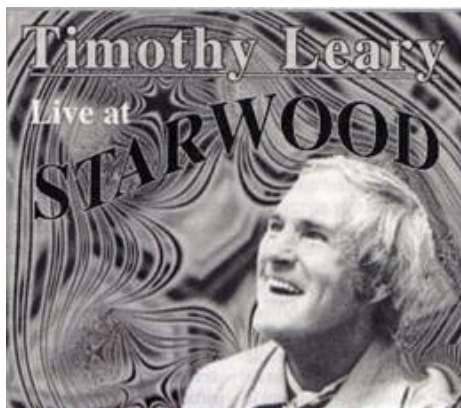
Eu nunca encontrei um político norte-americano digno de confiança, excepto **Joseph Moakley** de Boston assim como **Dennis Kucinich**. **Moakley** me disse para contactar **Kucinich**, um representante no Congresso que participou uma última vez na corrida à presidência e que correu contra o tempo. Ele não recebeu nenhum apoio da imprensa. Ele conhece boa parte da verdade, ele está muito bem informado e não faz nenhum segredo do facto.



Ele depositou no Congresso a Lei de para a Preservação do Espaço assim como o Tratado de Preservação do Espaço por convite do meu amigo **Paul Hellyer**, antigo ministro da defesa do Canadá que teve a coragem de tornar pública a sua posição sobre a existência concreta das entidades extraterrestres e o facto que elas não serem hostis. Mas eu nunca encontrei um único parlamentar norte-americano, um único membro da administração, um único político que tivesse a coragem de dizer toda a verdade a propósito deste assunto fundamental (da vida extraterrestre). Não é deplorável ? Agora se tem vontade de rir um momento, tente imaginar os tipos da Casa Branca a se porem a dizer a verdade a propósito não importa qual seja o assunto ! Impossível. Pode ser que aqui, na América Latina, onde vi, ou na Europa ou noutra qualquer parte do mundo se encontre um político capaz disto, mas não nos EUA !

A minha vida foi ameaçada logo que quis tornar público o que aprendi na indústria aeroespacial... sobre o facto que há pessoas colocadas em altos cargos que nos querem levar a extinção..., que crêem na vinda do Messias e do Anticristo, no Armagedão assim como em todos os contos de fé bíblicos que são considerados por eles como factos.

Eu pensei que o Dr. **Timothy Leary** (o Papa do LSD que introduziu o ácido nos laboratórios universitários de psicologia) era um génio logo que ele nos quis avisar para desconfiar de todas as palavras acabadas em “ismo”. Ele valia mais que o céu a nos vir ajudar se desafiássemos escutar o que o Dr. **Leary** dizia, se nós desafiássemos tomar as drogas alucinogénias que alteram o funcionamento da consciência, se nós admitimos em as consumir, participamos numa cerimónia de ingestão de uma planta sagrada dos Antigos que irá nos ajudar a poder alinhar connosco mesmo, com a natureza e com a Mãe-Terra e o Cosmos. Tudo isto era diabolicamente perigoso.



Estes que inventaram estes “jogos” naqueles que eles podem tomar conta da linguagem da paz, do amor a fim de fazer um sistema de crenças que causar não mais do que sofrimento e a destruição, em breve, aqueles que inventaram os sistemas religiosos, e bem como aquelas pessoas que são levadas a acreditar nas suas mensagens. O seu ego os levou ao poder, ao ponto de empregarem dramas e eventos em massa para manipular os tolos demasiadamente ignorantes e incapazes de pensarem por eles mesmos. Não colocamos véus na face perante isto. As pessoas são simplesmente incapazes de todo de colocar questões que exijam verdadeiras respostas que elas não sabem responder sem ser com acções cegas de fé.

A religião tal como ela existe, é um drama para evolução humana. Logo que pela primeira vez quis tornar público o facto que encontrei pessoas no coração do complexo militar – industrial norte-americano que fazem o que eles podem para gerar armas e guerras não só por motivos económicos e financeiros, mas também porque eles QUEREM que um Armagedão aconteça, e a minha vida está ameaçada ! Eles querem fazer destas mensagens ideias se solidamente implantadas na consciência colectiva, estas mensagens têm como fim eliminar todos os traços de verdade da consciência de milhões de milhões de espíritos.

Pessoalmente, eu creio que as pessoas mais perigosas, os líderes mais malignos, são aqueles que fundaram as suas vidas sobre a fraude e manipulação da religião. Este tipo de observações me valeram cartas e reacções violentas mas é a verdade. Nós temos medo de revelar que a religião é uma criação humana, nada mais. O tomar de consciência da existência de culturas extraterrestres nos ajudará a compreender isto. A grandiosidade e a beleza do universo permite dar um outro sentido a palavra “religião”. Isto não quer dizer que não há boas mensagens nas religiões ou que não devemos nem respeitar nem tolerar aqueles que as tentam seguir este caminho. Nós devemos os respeitar tanto que eles não abençoam ninguém, qualquer que seja o nível em que se encontram.

Infelizmente, os fundamentalistas, ou aqueles que dizem saber dizer: “Eu sei que Deus quer porque cada palavra se encontra no livro que tenho nas mãos é a palavra de Deus e se vós não estais de acordo, vos matarei”. E é o que se aprende com algumas pessoas mesmo as mais jovens, e algumas não têm nenhuma educação mas apenas têm experiências de vida. O tempo trata de agir....



Entrevista original feita por Laurent Weingarten, *in* Dossiers Secrets d'Etats de Maio de 2010)

Autor original do artigo Laurent Weingarten (escrito entre Fevereiro de 2009 e Janeiro de 2010) (Língua Original - Francês)

Bibliografia

Mike Bara e Richard Hoagland: “Dark Mission, The Secret History of Nasa” Feral House Publishing, 2008

David Myers e David Percy: “Two Third”, Aulis Publishers, 1999

Jim Marrs: “Alien Agenda”, Perennial Publishing, 1997

Jim Marrs: “Rule by Secrecy”, Harper Collins Publisher, 2000

Anton Parks: “Adam Genesis, Les chroniques du Girku volume 2”, Editions Nouvelle Terre, 2006-2007

Linda Hunt: “L'affaire Paperclip”, Editions Stock, 1995

Philippe Benhamou: “Les grandes énigmes de la Franc-Maçonnerie”, Editions First, 2007

Colin Wilson: “From Atlantis to the Sphinx, Recovering the Lost Wisdom of the Ancient World”, Virgin Books, 1992

Links

O site de **Richard Hoagland** e da Enterprise Mission para algumas das imagens: <http://www.enterprisemission.com>

Sites consagrados as anomalias marcianas e lunares com muito boas imagens:

<http://www.marsanomalyresearch.com>

<http://www.lunaranomalies.com>

<http://www.ufos-aliens.co.uk/cosmicmarsanoms.htm>

O site oficial do JPL sobre a missão Mars Global Surveyor:

<http://mars.jpl.nasa.gov/mgs/>

Site da Nasa com imagens de Marte

http://nssdc.gsfc.nasa.gov/photo_gallery/photogallery-mars.html

O site oficial da Nasa consagrado a Marte

http://www.nasa.gov/mission_pages/mars/main/index.html

O site de Malin

<http://www.msss.com/>